A III Conferência Nacional do P. C. B.

As teses para discussão

II

Continuação do numero anterior

A situação Nacional

15 — Com a vitória militar sôbre o nazismo reconquistava nosso povo os direitos civis de que se vira privado desde a derrota de 1935, e mais acentuadamente a partir do golpe reacionário de 10-11-1937. Desde então, durante o ano decorrido, muito avançamos, sem duvida, no caminho da democracia, pois, mau grado a resistencia oposta pelos restos do fascismo, inaugurado os retrocesso a registrar, foi e continua sendo no sentido predominante de novas conquistas democráticas o caminho em que avança neste após-guerra o nosso povo.

Os remanescentes fascistas

16 — Os fascistas e quinta-colunistas, apesar da importancia das posições que ocupam ainda no aparelho estatal e da resistencia que oferecem á marcha da democracia no país continua a sofrer derrotas sôbre derrotas e daí o desespêro de seus gestos e atitudes e a desorientação cada vez mais evidente da atividade prática de suas agrupações mais caracteristicas.

17 — Para que assim fôsse, muito concorreu sem duvida o nosso Partido, que soube aproveitar a legalidade conquistada para, sem deixar de lutar intransigentemente contra o fascismo, alertar as grandes massas contra a atividade provocadora dos demagogos e «salvadores», contra a desordem e a guerra civil, contra os golpes militares, insistindo na necessidade de ordem e tranquilidade e fazendo esforços pela união de todos os brasileiros patriotas e anti-fascistas.

A campanha pela [illegible] constituinte

18 — Depois da conquista da anistia para os presos politicos e da legalidade para o nosso Partido, foi, sem duvida, a campanha por nós iniciada contra o Ato Adicional n. 9, por sua modificação e consequente convocação da Assembléia Constituinte a que conseguiu interessar as mais amplas camadas d enossa população. A luta pela Constituinte foi uma luta realmente popular que obrigou a todos a tomar posição, servindo por isso para esclarecer toda a Nação a respeito das verdadeiras intenções das correntes politicas e de seus dirigentes, a começar pelos dois candidatos militares á Presidencia da Republica, que se revelaram o que realmente eram, candidatos ambos das classes dominantes e em nada diferentes quanto á composição das fôrças politicas que os apoiaram.

O golpe militar de 29 do outubro de 1945

19 — Para evitar a vitória popular mobilizaram-se reacionários e fascistas que, com o apoio ostensivo do embaixador Berle, prepararam e desfecharam o golpe militar que deflagrou na noite de 29 para 30 de outubro. Perdera o sr. Getulio Vargas a confiança das classes dominantes e dos agentes do capital estrangeiro em nossa terra e, receioso de se apoiar no povo, preferiu capitular, traindo mais uma vez as grandes massas iludidas que nele confiavam.

20 — E' certo que o golpe militar aparentemente dirigido contra o sr. Getulio Vargas e seu govêrno, foi de fato desfechado contra o povo e a democracia, contra o proletariado e suas organizações e antes de tudo, contra o Partido da classe operária e seus dirigentes. Este o verdadeiro e mais profundo sentido do referido pronunciamento militar.

21 — O nosso Partido soube no momento cumprir o seu dever revolucionário [illegible] os democratas e orientando as grandes massas trabalhadoras, que, graças a isso, conseguiram defender-se com firmeza e serenidade dos provo-

(CONTINUA NA 8.ª PAG.)

RIO DE JANEIRO, 22 DE JUNHO 1946 — ANO I — NÚMERO 16

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O problema da terra e sua distribuição na palavra de Prestes na Constituinte

ANÁLISE COMPLETA DA QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL EM APOIO ÀS REIVINDICAÇÕES DO PARTIDO COMUNISTA

Reproduzimos aqui dois dos principais trechos do grande discurso do camarada Prestes na Assembléia Nacional Constituinte, a 18 do corrente, e no qual o Secretário geral do PCB e Senador do povo fez uma análise magistral dos grandes problemas nacionais desta hora, dando a devida atenção á questão agrária, que pela primeira vez foi detidamente analisada em nosso país.

Aconselhamos aos camaradas a leitura atenta, o estudo, a discussão do discurso do camarada Prestes, devendo sua divulgação ser feita da mais ampla fôrma possivel.

"Conheço o interior do Brasil. O pobre camponês teme o Govêrno, porque este só lhe aparece com o imposto, com a policia ou com o serviço militar. Não leva qualquer beneficio, na realidade para o camponio, que vive, ás vezes, anos sem ver dinheiro. Isso se dá até mesmo nos centros mais civilizados, de eco- [illegible] São Paulo, no litoral na zona central [illegible] roeste — temos cartas, documentos e contratos de Araçatuba, de Presidente Prudente e Presidente Bernardes — as condições de vida do nosso camponês são as mais tragicas, nos dias de hoje.

O Sr. Adelmar Rocha — O que não impede que muitos, em São Paulo, se tornem milionarios.

O SR. CARLOS PRESTES — E' possivel que entre milhares e mi-

lhares que vivem em estado de pauperismo, um ou dois se tornem milionários. Posso citar a V. Excia. algarismos muito significativos sobre o assunto. Entraram, no Brasil, milhões de imigrantes, notadamente de italianos, que se dirigiram sobretudo para São Paulo. Surgiram, sem duvida, milionarios como Matarazzo e Crespi. Mas quero perguntar a V. Excia.: — Quantas são as propriedades agricolas italianas, em São Paulo.

O Sr. Adelmar Rocha — Milhares.

O SR. CARLOS PRESTES — Dos dois milhões de italianos entrados no Brasil, temos, apenas, um total de 27 mil proletarios. Quer dizer que são 27 mil em milhões e, em sua maioria, proprietarios de minifundios, de pequeninos lotes de terra, com os quais não podem, realmente, alimentar a familia.

Sr. Presidente, no estudo da persistência dessas relações feudais, apesar da penetração do capitalismo e do imperialismo no Brasil, devemos buscar a causa dessa defesa de um regime pre-capitalista, dessas relações anti-sociais anteriores ás relações capitalistas, ás relações de salario, ás relações de trocas monetárias. E vamos encontrar a explicação disso no monopolio da terra, na propriedade privada da terra e na concentração dessas propriedades.

A propriedade da terra em nossa pátria, está concentrada nas mãos de uma minoria. Enquanto na França, para uma população identica á do Brasil, com extensão muitas vezes menor do que a do nosso territorio, existem para mais de cinco [illegible] de proprie[illegible] país, segundo o recenseamento 1940, é de um milhão e novecentos e tantos mil.

Esta, em verdade, é situação realmente catastrofica. Além disso, a maior parte dessas propriedades, as mais uteis, as mais proximas dos centros de consumo e das vias de comunicação, está nas mãos de uma minoria que mal atinge a algumas centenas de milhares.

A esse respeito, vou ler algumas conclusões extraidas do recenseamento de 1940, que bem definem o caráter semi-colonial de nossa economia:

(Lendo)

1) — Dos 41.574.894 habitantes

(CONTINUA NA 2.ª PAG.)

Politica nacional

A constituição deve refletir nossa realidade

ESTES quatro meses de atividades da nossa Assembléia Constituinte mostraram ao nosso povo quais os seus verdadeiros amigos e os que fingem sê-lo e tambem quais os seus inimigos. Infelizmente, a maioria dos constituintes de 46 traíram seu mandato, enganaram ao povo que os elegeu, fugiram aos compromissos com seus eleitorês.

E' por esta razão que aí temos um projeto de Constituição que é na sua essencia reacionario, anti-democratico. A negação do voto aos analfabetos e aos soldados, enquanto se coloca a justiça eleitoral nas mãos do Chefe do Executivo; a negação de autonomia aos principais municipios brasileiros; restrições anti-democraticas aos direitos dos cidadãos, como o direito de greve, a ameaça ao direito de livre sindicalização; a impossibilidade de solucionar por meios legais os grandes problemas do país, entre outros o problema agrario, além da excessiva autoridade que põe nas mãos do Executivo com a separação dos poderes, são alguns dos principais vicios que tornam o projeto de Constituição, ora em discussão, anti-democratico, reacionario.

Não querem ver os cegos da reação e do fascismo que é impossivel sustentar normas de governo e relações de produção já caducas e que a vitoria da democracia em todo o mundo não permitirá durem muito, porque, apesar de todos os esforços da reação e do grupo fascista com influencia no Governo, apesar dos esforços dos imperialistas norte-americanos, o nosso povo marchará para a democracia, mesmo que durante essa marcha tenhamos retrocessos, como ocorre há algumas semanas, sob o disfarce bastante desmoralizado de uma campanha contra o comunismo.

E' claro, portanto, que solucionaremos democraticamente os nossos grandes problemas. O que a reação tenta é apenas adiar o inevitavel: o completo restabelecimento das liberdades publicas, estejam ou não garantidas na futura Constituição, o derrocamento do regime latifundiario e semi-feudal prevalecente no campo. A propria burguesia progressista acabará reconhecendo que a sua existencia está condicionada á solução rapida e definitiva desses grandes problemas, entre os quais o da terra está em primeiro plano, como demonstrou o camarada Prestes em seu discurso do dia 18 do corrente na Constituinte. Reconhecerá a burguesia progressista que a atual e vertiginosa queda do nosso país para a fome e a miseria generalizada a arrastará fatalmente, a menos que ela propria lute tambem por libertar o país do predominio dos grandes trustes imperialistas, os unicos interessados realmente na nossa perda.

Demonstrou de maneira clara ó camarada Prestes que o dilema apresentado por Euclides da Cunha há meio seculo se impõe, hoje mais do que nunca, diante do nosso povo: progredir ou desaparecer. As forças populares lutam pelo progresso quando lutam pela união nacional. As forças populares lutam pelo progresso quando lutam pela democracia.

Na Assembléia Constituinte, a vanguarda das forças populares, a fração parlamentar comunista, tem sido a mais denodada defensora dos objetivos maximos do nosso povo. Mas essa luta heroica da pequena fração comunista só será realmente eficiente na medida em que o povo continue a organizar-se e, organizado, lute tambem contra a reação e o fascismo e suas violencias, por todos os meios legais a seu alcance, apoiando firmemente as organizações populares e ao seu partido, o Partido Comunista, vanguardeiro dessa luta, sem ceder um passo na defesa da democracia. Na medida em que os trabalhadores e todo o povo prosseguirem estudando seus problemas imediatos e lutem pela sua imediata solução. Dessa forma o povo estará lutando e ajudando os comunistas e demais democratas a lutarem por uma Constituição verdadeiramente democratica, ainda possivel, apesar do projeto reacionario. E' preciso que os parlamentares porta-vozes da reação e do fascismo sejam obrigados a reconhecer, pela pressão de massas, que não estamos mais em 1937, e que o povo exige uma Constituição verdadeiramente democratica que seja um estimulo e não um entrave á nossa marcha para a ampliação e consolidação da democracia. Existem todas as possibilidades para o advento dessa Constituição, uma Constituição que reflita a nossa realidade e a nossa época — a época da vitoria sobre o nazismo.

O que é um revolucionario proletario

Por GEORGE DIMITROF

A vida de Ernest Thaelmann mostra que o verdadeiro revolucionário, o verdadeiro chefe proletário, sómente pode surgir e sómente se tempera no fogo da **luta de classes.**

Não basta possuir temperamento revolucionário. E' preciso tambem saber manejar a arma da teoria revolucionária.

Não basta conhecer a teoria. E' preciso educar-se na firmeza bolchevique e adquirir a tempera revolucionária.

Não basta saber o que fazer para o triunfo do comunismo. E' preciso tambem ter valor para fazê-lo.

E' preciso estar sempre disposto a servir aos interesses da classe operária, a custa de todos os sacrificios.

E' preciso saber sujeitar toda a vida aos interesses do proletariado.

O PROBLEMA DA TERRA E SUA DISTRIBUIÇÃO NA PALAVRA DE PRESTES NA CONSTITUINTE

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

do Brasil 28.432.831, ou sejam 68,39% vivem no campo.

2) — Dêstes, 9.166.825 constituem a população ativa, de 10 anos e mais, na lavoura e pecuária, isto é, as pessoas diretamente ligadas á produção agro-pecuária. Representam elas 67.40% de toda a população ativa do Brasil, de 10 anos e mais, e 32.24% de sua população rural.

3) — Para 9.166.825 de pessoas que têm ocupação ativa na agricultura e pecuária, existem apenas 1.903.868 propriedades rurais (a França, com uma população igual a do Brasil e uma superficie muito menor, possui 5.000.000 de propriedades).

Admitindo que cada proprietario tenha apenas uma unica propriedade (não raro tem mais de uma), chegamos a conclusão de que são proprietarios somente 20.8% dos que labutam na agricultura e pecuária, ou 6,7% dos moradores do campo, ou ainda 4,6% dos habitantes do Brasil. dolas permanece inexplorada constituindo autênticos latifundios.

4) — A área total das propriedades agricolas — 197.626.914 hectares — representam apenas 23.2% da superficie do território nacional.

Isto significa que grande parte deste continua ainda despovoado.

5) — A área cultivada do Brasil — 12.921.000 hectares — (62,8% da qual se encontra em São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul) não ultrapassam 6.5% da área total das propriedades rurais, ou 1.5% do território brasileiro.

Isto significa que a maior parte

—6) — A área cultivada com milho, café e algodão (os dois últimos produtos típicos de exportação), representa 55% de toda a área cultivada no Brasil. Se incluirmos o feijão, arroz, mandioca e cana de açucar, a percentagem sobe a 90%.

Isto significa que a nossa economia agrária repousa na exploração extensiva de uns poucos produtos, dos quais os mais importantes, o café, e o algodão, se destinam á exportação. Estes se acham atualmente em plena crise.

7) — Vistos os dados gerais, vejamos a situação em cada Estado:

ESTADOS	% do numero de proprietários rurais sôbre o numero de habitantes ativos (10 anos e mais na agricultura e pecuária) % da área cultivada	% da área cultivada sôbre a área das propriedades agricolas
Acre	22	0,16
Amazonas	14	0.13
Pará	31	0,06
Maranhão		2.1
Piauí	16	1.0
Ceará	28	3.8
R. G. do Norte	36	7.8
Paraíba	16	9.5
Pernambuco	18	14.9
[illegible]	17	13.3
Sergipe	26	[illegible]
Bahia	21	4.2
Minas Gerais	17	8.9
Espirito Santo	20	17,1
Rio de Janeiro	14	18.9
São Paulo	16	20.6
Paraná	21	9.9
Santa Catarina	32	7.1
R. G. do Sul	36	6.5
Goiás	26	1.2
Mato Grosso	12	0.4

8) — Uma vez comprovado que os sem terra no Brasil constituem imensa legião, vejamos, "como se distribui a propriedade rural entre os que a possuem."

O Censo de 1940 revela os seguintes fatos bem expressivos:

a) Mais ou menos 18% dos proprietarios possuem 2/3 da área total das propriedades rurais, ou em numeros absolutos: uns 340.000 proprietarios, isto é, apenas 3.7% de todos os que labutam na terra, ou seja, um pouco mais de 1% dos habitantes do campo, são donos de 2/3 da área total das propriedades agricolas.

"Isto significa que a terra no Brasil é de fato monopolizada por uma minoria afortunada."

b) — Há no Brasil cerca de 1.000 propriedades com mais de 10.000 hectares e o que é mais espantoso, 60 propriedades com mais de 100.000 hectares. Isto faz com que apenas 60 proprietarios sejam donos de 6.000.000 hectares ou seja, 3.2% da área total das propriedades rurais.

c) — Em contra-posição, certos Estados há em que grande parte dos pequenos proprietarios possuem parcelas infimas de terra, tornando a sua exploração absolutamente anti-econômica.

Assim, por exemplo, têm menos de 5 hectares: 81.5% de todas as propriedades do Maranhão; 54.3% das de Sergipe; 44% das de Alagoas; 41% das de Pernambuco; 28% das do Amazonas e do Pará; 23% das de Paraíba e 18% das do Estado do Rio e Rio Grande do Norte.

O Sr. Galeno Paranhos — V. Ex. deve lembrar tambem que a maioria dessas terras está empobrecida pela pedra de humus.

O SR. CARLOS PRESTES — Estão empobrecidas pela erosão, pela brutalidade de sua exploração, pelas próprias condições semi-feudais, da nossa agricultura. O camponês não está prêso á terra que, no Brasil, é motivo de especulação. As fazendas avançam. E' a célebre marcha para o Oeste, que vai deixando á retaguarda grandes extensões de terras abandonadas e impróprias para a cultura, as quais exigirão novos recursos, novos trabalhos, adubos e lavra muito mais profunda, a fim de poderem ser reconquistadas para a agricultura. (*Lendo*:)

d) analisando-se a distribuição das propriedades, segundo a escala de áreas, verificamos que a concentração da propriedade no Brasil é maior do que em qualquer outro país do mundo.

De todo o exposto, só cabe uma conclusão: sem uma re-distribuição de propriedade latifundiária, ou em têrmos mais precisos, sem uma verdadeira reforma agrária, não é possível debelar grande parte dos males que nos afligem, entre os quais merecem citação:

a) produção agrícola baixíssima, rotineira, pouco diversificada e de todo insuficiente para as necessidades de consumo das nossas populações;

b) condições precárias de existência no campo, no que concerne á alimentação, vestuário, habitação, saúde e educação;

c) fraca densidade demográfica (4,8 habitantes dor Km2);

d) falta de mercado interno para as nossas indústrias;

e) situação aflitiva de nossos transportes; em que se congregam de um lado, o estado deplorável dos equipamentos, obsoletos, gastos e super-trabalhados, e de outro a falta do que transportar.

A respeito de concentração da propriedade, poderemos citar diversos autores. Aguinaldo Costa, sôbre Pernambuco, depois de aludir a um quadro da distribuição da terra, diz com a simplicidade dos números, que, na Zona da Mata, "o latifúndio é uma realidade palpável principalmente na região mais fértil, isto é, no litoral e mata, onde apenas 0,9% da população é proprietária".

Com alguns dados numéricos que trazemos a respeito de São Paulo, vemos que, de 52% do número total das propriedades menores, sómente 0,4% da área total estão na posse de pequenos proprietários, enquanto, por outro lado, apenas 1/4% do número total de propriedades representam grandes fazendas de mais de mil hectares, possuindo em conjunto 20% da área total.

O mesmo se passa em Minas Gerais. Com exceção apenas da parte Colonial do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, é êsse o quadro de todo o Brasil.

Os mesmos apontamentos de Aguinaldo Costa, para uma reforma agrária, a respeito da distribuição de terras em Minas Gerais, esclarecem o seguinte:

"92,7% da população não possuem qualquer propriedade sujeita ao imposto territorial".

Essa, a situação do Estado de Minas. O mesmo se dá também na vizinhança das grandes cidades, pois, não se diga que os latifúndios só existem em Mato Grosso, Goiás e Amazonas. Nos arredores de São Paulo por exemplo, num círculo de 60 k., tomando-se ali como centro a Praça da Sé, diz o agrônomo José Calil, ao estudar o assunto: (lê):

"A Região Agrícola da capital de São Paulo é constituída pela sua própria zona rural e mais dos seguintes municípios circunvizinhos: Cotia, Guarulhos, Itapecerica, Juqueri, Franco da Rocha, Santo André e São Bernardo. Essa região forma um grande círculo que "partindo da praça da Sé atinge em seu raio máximo cêrca de 60 quilômetros". Aí se desenvolve a atividade de mais de 20.000 "pequenos produtores, atividade" essa que se caracteriza pela sua extraordinária diversidade de culturas e sistemas de trabalho, de produção, de organização, de rendimento, de distribuição, etc.

O problema da terra e sua distribuição está na ordem do dia. Realmente, sua importancia é transcendental, especialmente quando se trata de terras existentes nas proximidades de grandes centros consumidores.

Nos lugares que apontámos existe um total de 10.884 propriedades rurais, correspondendo a 106.896.007 alqueires paulistas. Predomina, pois, a grande propriedade. Apenas 1,5% possui mais da metade da área total (59,94%). E 43,40% de pequenos proprietários possuem apenas 15.61 das áreas.

Esse fato apresenta uma importancia capital, sobretudo quando se considera que aquela área, subdividida em pequenas chácaras de 10 alqueires, representaria mais de 7 mil chácaras para o abastecimento da capital. Para melhor compreender-se a necessidade da instalação de pequenas propriedades nos arredores da capital basta dizer que "apenas" 13.500 "alqueires estão sendo cultivado, o que representa tão sómente 12.62% da área total das propriedades existentes na região".

Senhores, é essa a grande propriedade. E' o latifúndio que determina o atraso da nossa agricultura. Sabeis o que é êsse atraso; é a agricultura da enxada, consequência do latifundio, agricultura semelhante á do Egito dos Faraós, da qual não podemos sair porque é impossivel, é impraticável a aplicação da técnica agrícola enquanto existir essa massa de milhões de operários sem trabalho. Os agrônomos bem intencionados procuram a solução do problema na técnica, mas como aplicá-la? Para que adquirir a maquinaria se o dono da terra pode fazer a colheita sem empregar um centavo do seu capital? E êsse capital vai ser utilizado em outras atividades: no comércio, na especulação de compra e venda de terras, no açambarcamento de produtos, na grilagem. O capital é levado para a usura, para os barracões dentro do latifúndio, mas, jámais, para a técnica agrícola.

Os fazendeiros de nossa Pátria costumam, em nome da agricultura, recorrer ao crédito do Banco do Brasil: mas êsse destina-se á indústria do café, ao beneficiamento, não á sua lavoura. Assim, o dinheiro tirado do Banco do Brasil, é aplicado, realmente, com outros fins, que não a melhoria da técnica agricola.

O Sr. Jales Machado — O Banco do Brasil apenas empregou 359 na exploração agrícola.

O SR. CARLOS PRESTES — E' muito pouco. O crédito agrário é indispensável no Brasil. Os que querem, realmente cultivar a terra são prejudicados pelos maiores proprietários, pelos mais fortes que, agindo em nome da agricultura conseguem crédito no Banco do Brasil e vão empregá-lo em outras atividades, jamais, repito, na melhoria da técnica agrícola.

O Sr. Adelmar Rocha — A cultura do café em São Paulo não tem similar no mundo.

O SR. CARLOS PRESTES — A cultura do café, em São Paulo, é feita por processos semi-feudais. As relações de trabalho entre fazendeiros e camponeses são semi-feudais, insisto em afirmá-lo O camponês é contratado e pago o arrendamento do pedaço de terra de que tira, com seu trabalho nos cafesais e com sua atividade, mais tarde, na colheita, o indispensável para comer.

Gomes Carmo, num artigo do "Jornal do Comércio" de 28 de dezembro de 1941, referindo-se ao atraso da nossa agricultura, teve ocasião de dizer:

"Ford não podia avaliar o que seja no Brasil um trabalhador de enxada; o nosso enxadeiro não tem tipo parelho nos EE. UU. e mesmo alhures; um *plonghman* (arador) em confronto com o nosso enxadeiro e até

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

A CLASSE OPERARIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 257, 17.º and.
sala 1.711 — RIO
Assinatura: Anual, Cr$ 20,00 —
— Semestre, Cr$ 15,00
Número avulso: — Capital, Cr$ 0,50 — Interior, Cr$ 0,60
Número atrasado: — Cr$ 1,00

Vitima de processos que dormem no Ministerio do Trabalho

Candido Chagas, ferroviário da Leopoldina Railway, esteve na redação d'A CLASSE OPERÁRIA, entregando-nos uma cópia da carta que endereçou ao Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro, ainda o ano passado. Candido Chagas vive hoje em Macaé, onde recentemente foi vítima de esbulho num contrato de arrendamento de terra. Eis a carta na qual expõe seus direitos como operário da Leopoldina:

Sr. Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro.

Candido Chagas, ferroviario da Leopoldina Railway Company, venho trabalhando desde 1906. Em Campos, em 1934 fui acidentado nas oficinas de Campos Carangola quando limpava tubos de uma locomotiva, meses depois agravou meu estado físico, fui submetido a uma operação por conta da Caixa de Aposentadoria, operante o dr. Antonio de Matos juntamente com os médicos da Santa Casa dessa cidade; operaram-me na orcha direita, não recebi nenhuma indenização, transferiram-se em 1927 para Imbetida. Em 1932 a operação agravou-me porque, exercendo anteriormente a oito anos a função de maquinista inteiramente, o antigo ex-chefe das oficinas de Imbetiba, sr. J. Barcelos, para proteger tres foguistas de classe inferior a minha, ordenou que eu voltasse a exercer a função de foguista, não podendo eu exercer tal mister em virtude dos atestados médicos que, terminantemente não permitiam trabalhos pesados para mim, por causa da operação a que anteriormente fôra submetido, ordenou a Chefia da Locomoção minha retirada do serviço a que, tratasse eu de minha aposentadoria por invalidez. Tudo a inspeção de saude no Rio, ao ser examinado pelo dr. Flavio Pessoa por ordem da Companhia, disse a esse facultativo que, não estava inválido, somente não podia exercer a função de foguista, conforme presceviam os atestados médicos em poder da Chefia da Locomoção sob meu estado de saude.

Em 1937, em consequência de um êrro das oficinas de Porto Novo, que, colocaram no "Eslide" de uma locomotiva que eu dirigia, um ferro fundido na supra citada oficina, produziu o grimpamento do "Eslide" da esse ensejo, o ex-chefe da soficinas de Imbetida promoveu contra mim um inquérito administrativo, ficando provado a inexistencia de minha [illegible] para [illegible] o serviço porque, em Porto Novo e Campos fatos idênticos aconteceram em locomotivas que, sendo reparados nas referidas oficinas, ficou constatado que tal mola de quadro do cilindro com esse ferro fundido, vinha produzindo a grimpagem dos "Eslide" das máquinas, não sendo aplicado aos maquinistas das demais locomoitvas a culpa que sobre mim quiseram inculcar, o egrégio Conselho Nacional do Trabalho, reconhecendo a minha inculpabilidade, deu-me ganho de causa em 1938, processo n. 12.697 que foi encaminhado pelo Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, sob a administração da Junta Governativa presidida pelo sr. João Batista Sarmet.

Aguardando solução do acordo, durante dois anos e dez meses, não obtendo solução alguma, em 1939 pedi uma audiência ao sr. Presidente da República que, na presença do dr. Geraldo Mascarenhas, secretário de s. excia. deu-me um cartão para ir ao Ministério do Trabalho verificar o processo que, estava abandonado por completo pela ex-Administração do Sindicato que, mancomunada com a Administração da Leopoldina Railway, deixara que essa formulasse novas acusações contra mim por meio de um embargo, alegando uso de bebidas alcoolicas da minha parte, causa essa completamente inverídica, como é do pleno conhecimento de todos em geral, que, não uso e nem nunca usei bebidas de tal natureza. foi por esse motivo que, vi-me forçado a contratar vários advogados particulares para o prosseguimento do processo, cujas procurações ficam sem valor e, por meio da presente, dou ampla autorização ao Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro para solucionar o mesmo na "Justiça do Trabalho".

Adianto mais que, em 1940, levando uma pancada nos peitos, com fratura, a Cia. Leopoldina deu-me 15 dias para tratamento, decorrido esse tempo, não sentindo melhoras para entrar em serviço, deu-me mais 15 dias para tratamento, findo os quais, ordenou minha volta ao serviço sem eu poder mover com o braço

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

O proletariado não se esquecerá do assassinato de Luiz Bravo

A LIBERDADE DE IMPRENSA

Por V. I. LENIN

A "liberdade de imprensa" é tambem uma das principais palavras de ordem da "democracia pura". Os operarios bem sabem, e os socialistas de todos os paises já compreenderam muitas e muitas vezes, que essa liberdade será uma mentira, enquanto as melhores tipografias e os mais importantes depositos de papel estiverem nas mãos dos capitalistas e enquanto subsistir a dominação do capital sobre a imprensa, dominação que se fortalece no mundo inteiro da maneira mais escandalosa, brutal e cinica, á medida que a democracia e o regime republicano se tornam mais desenvolvidos, como por exemplo na America. Para conquistar a igualdade real e a verdadeira democracia para os trabalhadores, para os operarios e os camponeses, é necessario primeiramente tirar ao capital a possibilidade de tomar a seu serviço os escritores, de comprar casas editoras e de corromper os jornais. Para isso, é necessario acabar com o jugo do capital, derrubar os exploradores, dominar sua resistencia. Os capitalistas sempre deram o nome de "liberdade" á liberdade de enriquecer de que gozam os ricos, á liberdade de morrer de fome que possuem os operarios. Os capitalistas chamam de liberdade de imprensa a liberdade que têm os ricos de comprar a imprensa, a liberdade de utilizar a riqueza para fabricar e falsificar o que se chama de opinião publica. Os defensores da "democracia pura" são, na realidade, os defensores do mais vil, do mais corrompido sistema de manipulação dos ricos sobre os meios de educação das massas; enganam o povo, desviando-o — com frases estudadas, bem torneadas e completamente falsas — da tarefa historica concreta: subtrair a imprensa á dominação do capital. A liberdade e a igualdade verdadeiras só surgirão no regime edificado pelos comunistas e no qual já não haverá a possibilidade objetiva de submeter a imprensa, direta ou indiretamente, ao poder do dinheiro; no qual será possivel a cada trabalhador (ou a cada grupo de trabalhadores, seja qual fôr seu numero), possuir e exercer o direito, igual para todos, de utilizar as tipo[illegible]afias publicas e o papel publico.

LENIN — "Tese e informe sobre a democracia burguesa e a ditadura do proletariado, apresentados ao Primeiro Congresso Internacional Comunista, em 4 de março de 1919".

A reação, em desespero, dirige todo o seu ódio contra o proletariado, visando os seus melhores filhos, e, procurando barrar a marcha pacifica dos acontecimentos, chega ao assassinato frio e calculado dos melhores lutadores pelo progresso e democracia em nossa pátria

Impotente diante dos acontecimentos históricos que se sucedem vertiginosamente nos dias de hoje, marcando em grandes traços o caminho pacifico que está sendo percorrido pelos povos amantes da liberdade em busca do progresso e da independência econômica de suas pátrias, agita-se furiosamente a reação em todo o mundo, acionada pelos cordeis dos grupos imperialistas mais reacionários de Londres e Washington.

Em nossa pátria, o proletariado luta para assegurar a hegemonia politica que lhe compete como única força capaz de unificar as grandes correntes democráticas e dirigir, de maneira consequente, a defesa da democracia e a marcha para o progresso. *Não ceder um passo em defesa da democracia* tem sido o "slogan" de milhões de patriotas que guiados pelo seu partido de vanguarda, têm sabido levar á prática essa disposição de luta para maior desespero dos reacionários e fascistas que subsistem em nosso país, comandados pelo grupo dos Macedo Soares, Alcio Souto, Imbassaí, Lira, etc.

Usando os processos da escola de Himler, Heidrich e von Muller, têm tido os fascistas nacionais, no atual chefe de policia, um fiel servidor.

Foram elementos dessa mesma policia, incentivados pela chacina do Largo da Carioca e pelas violências infringidas quase que diariamente ao nosso povo, no Rio e São Paulo principalmente, que em dias da semana passada realizaram o assassinato frio e calculado de um militante comunista em plena via pública, o camarada Luiz Bravo, tombado pelas balas assassinas dos beleguins da Policia Politica de Macaé.

"Luiz Bravo era um funcionário exemplar e gozava mesmo de minha estima pessoal", afirmou o coronel Helio de Macedo Soares, secretário de Viação do Estado do Rio, em entrevista á "Tribuna Popular", atribuindo o crime "á barbarie contumaz da Policia".

Da tribuna da Camara, em nome da UDN, o deputado Soares Filho protestou contra o "inqualificável proceder da Policia do Estado do Rio de Janeiro". E a população unanime de Macaé, revoltada ante a ignominia e a monstruosidade do crime praticado fez sentir o seu vigoroso protesto, do qual participaram figuras e organizações exponenciais de todas as classes sociais da cidade.

— (.) —

Ao C. M. de Macaé o camarada Luiz Carlos Prestes enviou o seguinte telegrama a propósito do assassinato de Luiz Bravo:

"Rogamos ao Comité Municipal, em nome da Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, acompanhar o enterro e apresentar condolências á familia do nosso querido camarada Luiz Bravo, barbaramente assassinado por autoridades policiais fascistas. Pedimos ainda ao Comité Municipal transmitir a todos os camaradas a nossa convicção de que o sangue de Luiz Bravo não correu em vão, constituindo uma grave advertência a todos os patriotas que devem redobrar a sua atividade na luta pela liquidação dos restos fascistas, pela defesa e consolidação da democracia em nossa terra. — Saudações comunistas. — LUIZ CARLOS PRESTES, Secretário Geral do PCB".

Não correu em vão o sangue desse valoroso lutador, o querido camarada Luiz Bravo. Nosso povo, sofrendo em sua própria carne essas violências, não esquecerá de mais esse crime e prosseguirá na luta levando a prática cada dia com maior decisão, o emprego das formas de luta cada vez mais altas e vigorosas, visando o afastamento dos fascistas ainda enquistados no aparelho estatal, a extirpação das raises do fascismo em nossa terra, e a consolidação definitiva da democracia no Brasil.

MAIS 318.731 VOTOS GANHOU O PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

As eleições na França são um expoente da vontade do povo francês de marchar para a frente, dando sua confiança aos partidos da democracia. A classe operária da França e milhares de democratas sem partido depositam sua confiança no Partido de Thorez porque é o Partido da classe operária e do povo, o Partido da reconstrução de uma França progressista.

Os democratas de todo o mundo saudam os resultados das eleições francesas como uma nova vitória da democracia contra os remanescentes fascistas em todas as partes do globo, especialmente na peninsula ibérica. Comentando essas eleições, o jornal "Mundo Obrero", que se edita em Toulouse, publicou o seguinte editorial:

"No dia 2 de junho, o povo da França realizou eleições para a Assembléia Constituinte. 20.322.581 votantes, dos quais a imensa maioria votou nos três grandes partidos democráticos e da Resistencia.

Estas novas eleições na França significam um novo triunfo das forças democráticas e uma reafirmação da democracia francesa. Por sua particular importancia, queremos nos deter nas caracteristicas da consideravel vitória lograda pelo grande Partido Comunista Francês.

Diante de uma campanha anti-comunista efetuada pela reação, e pela qual se haviam deixado arrastar algumas forças democráticas, o Partido Comunista não só manteve suas magnificas posições, mas tambem aumentou em 318.731 o número de seus votos, em relação ás anteriores eleições de outubro de 1945.

Cinco milhões cento e trinta e seis mil trezentos e oitenta e quatro votantes deram seu sufrágio ao Partido Comunista, o que constitui uma prova clara de que o povo francês desprezou essa campanha anti-comunista. Em cada grupo de quatro eleitores, um votou no Partido Comunista, emprestando sua confiança ao grande Partido nacional que esteve á testa da luta clandestina contra os nazistas e é a vanguarda hoje da reconstrução e democratização da França e nos esforços por conseguir o maior bem-estar para as massas do povo, na dificil hora presente.

"O anti-comunismo — como dizia Jacques Duclos, depois das eleições — não produziu felizes resultados aos que quiseram utilizá-lo [illegible] gar de concentrar todos os seus golpes contra a reação; e agora o povo compreende perfeitamente que a reação ganhou alguns pontos e quisera ganhar outros novos."

Para um total de 553 distritos eleitorais da metrópole e da Africa do Norte, o Partido Comunista obteve 149 deputados na Assembléia, sem contar com os novos postos provaveis nas eleições em Martinica.

O Partido Comunista progrediu em 64 departamentos, mas onde se destaca com maior força este avanço consideràvel dos comunistas é nas grandes capitais e nas grandes e médias concentrações industriais.

As massas operarias e populares de Paris, coração e cérebro da França, onde o Partido Comunista obtem 798.946 votos, ou seja 33,25 por cento do total dos votantes, manifestaram assim sua grande confiança no Partido Comunista. Por outra parte, os exemplos de Lyon, Marselha e outras cidades, onde o Partido obteve uma grande maioria de sufrágios, são um indice do progresso importante dos comunistas em numerosos departamentos.

Em geral, o progresso do Partido Comunista é sensivel na maior parte dos departamentos, e, muito particularmente, na região do oeste. Uma lei eleitoral que faz com que os resultados não sejam o reflexo exato dos votos emitidos, é a causa de que o P. C. perca um deputado no departamento da Gironda, apesar de ter vários milhares de votos mais que nas últimas eleições, da mesma forma que nos Alpes Maritimos, onde com 3.000 votos mais que nas passadas, os comunistas percam outro deputado.

Outro dado caracteristico dessas eleições é o triunfo dos Partidos Socialistas e Comunistas ali onde ambos consertaram uma politica de unidade de ação. Provas disso são os departamentos de Herault, Corcega, Ille-et-Vilaine e outros vários. Nos lugares onde, deixando de lado o anti-comunismo, os socialistas marcharam unidos aos comunistas, como em Finisterre, os socialistas progrediram ao mesmo tempo que os comunistas."

Os militares subalternos querem o direito de voto

INTENSA REPERCUSSÃO DO DISCURSO DO CAMARADA GREGORIO BEZERRA NA CONSTITUINTE

Dirigem-se à Constituinte

Os militares sem patente das nossas Fôrças Armadas vêm se dirigindo a diversos parlamentares e á Comissão Constitucional da Assembléia Constituinte, no sentido de que lhes seja concedido o direito de voto.

Interpretando o pensamento de toda a classe, os militares subalternos da 4.ª Zona Aérea, com séde em São Paulo, enviaram á Constituinte um abaixo-assinado pleiteando para eles um direito já reconhecido em todas as democracias do mundo.

Logo a seguir, no mesmo sentido, enviaram os sub-oficiais, sargentos, cabos, soldados e taifeiros da 2.ª Zona Aérea, sediada em Recife, um abaixo-assinado com cento e tantas assinoturas endereçado á Constituinte, numa evidente demonstração de que todos os militares sem patente estão verdadeiramente interessados em votar.

FELICITAÇÕES AO DEPUTADO GREGORIO BEZERRA

Apropósito do seu recente discurso pronunciado na Assembléia Constituinte, advogando o direito de voto para os militares subalternos das Fôrças Armadas e para os analfabetos, discurso feito com abundante argumentação, conquistando para o seu ponto de vista a esmagadora maioria daquela Casa, vem o deputado Gregorio Bezerra recebendo felicitações e agradecimentos de inumeras pessoas.

Foi a ele dirigido, entre outros, o telegrama que transcrevemos a seguir: — «Felicitações e agradecemos pelo brilhante discurso em pról do direito de voto. Saudações. — (a.) Sargento Oswaldo Martins de Souza, pela Base Aérea de Curitiba».

DIRIGEM-SE AO CAMARADA PRESTES

O senador Luiz Carlos Prestes enviou ao presidente do Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronautica, a segnuinte carta: — «Recebi a carta de 18 do corrente que o Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica me edirigiu, acompanhada da cópia do memorial enviado ao sr. presidente da Comissão da Constituição da Assembléia Nacional Constituinte.

«Estamos de pleno acordo com o ponto de vista dos membros desse Clube e recomendo sôbre o particular, a leitura do discurso que, no dia 16 do corrente, fez na tribuna da Assembléia Constituinte o deputado da Bancada do P. C. B., camarada Gregório Bezerra, publicado na integra na «Tribuna Popular» do dia 19. Toda vez que houver oportunidade, defenderemos o justissimo direito de voto para todos os militares.

«Sem outro particular, apresento a todos os componentes do Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica, as minhas saudações democráticas. — (a.) Luiz Carlos Prestes».

Ainda a propósito do direito de voto para os militares subalternos, tem o senador Luiz Carlos Prestes recebido inumeras mensagens de toda parte do país. Transcrevemos a seguir, algumas destas mensagens:

De Porto Alegre — «Compreendendo o alto espirito de v. excia. na defesa das causas justas, solicito advogar o direito de voto para as praças de pré. — (a.) João Monteiro, 1.º Sargento».

De Salvador — «Sargentos da Base Aérea de Salvador, admiradores de vossa ação pelos interesses do povo, reclamam do vosso talento a defesa do direito de voto a todos os militares subalternos. — (as.) Arivaldo Pinto Ribeiro, Antonio Souza Brarga, Mario Luiz de Oliveira, Olavo Didier Menezes, Manoel Gilberto, Fernando Swinerd Pessoa, Alberto Bento, Helinar Ferraz Costa, Alcino Morais, Miller Batista, Prado Jorge Vieira, Jurandir Guedes e Raymundo Guedes».

MAIS 442 SUB-OFICIAIS E SARGENTOS PLEITEAM O DIREITO DE VOTO

Esteve em visita á «Tribuna Popular» uma comissão de Sargentos designada pelo Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica para, por intermédio dela, informar a todos os seus colegas das demarches em torno do direito de voto para os sub-oficiais e sargentos, missão que lhes foi confiada.

Nesta ocasião exibiram o documento que passamos a transcrever, dirigido ao presidente da Assembléia Constituinte:

«Nós abaixo-assinados, sub-oficiais e sargentos da Aeronáutica, vimos,

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Sem motivo justificavel foi suspenso do trabalho

Protestando pela maneira injustificaevl por que foi suspenso do trabalho, esteve em nossa redação o tarefeiro José Felix Junior, filiado ao Sindicato dos Trabalhadores no Comercio Armazenador do Rio de aneiro. [illegible]e-nos aquele trabalhador, que estava exercendo as suas atividades no ponto compreendido entre os Armazens numeros 1 e 8 das Docas, quando o sr. Candido Ferreira dos Santos, seu companheiro de trabalho e fiscal designado pela diretoria do Sindicato o suspendeu do serviço sem justificativa que motivasse aquele ato de perseguição.

Resposta à sua pergunta

Nacionalismo proletário e nacionalismo burgues

"O Brasil, com a doutrina marxista vitoriosa, será unicamente brasileiro?" — indaga um funcionário público, em carta dirigida á secção RESPOSTA A' SUA PERGUNTA. de "A CLASSE OPERARIA". E junta um recorte de jornal que é apenas um artigo da jornalista norte-americana Dorothy Thompson, articulista muito conhecida pelo seu reacionarismo e que, discutindo o patriotismo dos comunistas, escreve o seguinte:

"Há apenas um exemplo na História de um lider do povo que realizou uma revolução contra os interesses nacionais. Cromwell foi um lider revolucionário democrático mas não foi anti-britanico; Danton e Robespierre defenderam a França nas mesmas condições; Washington fez uma revolução para construir uma Nação — não para aboli-la. A única exceção a esta regra foi Lenini... E até hoje o único movimento que pode ser reconciliado com a destruição nacional é o comunismo — o principio está exposto no velhoz "slogan" comunista — "O proletariado não tem Pátria".

Comentando estas palavras da sra. Thompson estaremos respondendo á pergunta do missivista.

Em primeiro lugar, que compreende a sra. Trompson por "interesses nacionais"? A nobreza inglesa e a aristocracia britanica da época de Cromwell achavam, ao contrário, que o lider revolucionário ingles era um bárbaro assassino, um anti-nacionalista, por que ia contra os interesses feudais — e com que violência! — os quais eram considerados pela nobreza e pelos senhores feudais como os verdadeiros interesses da Nação. A mesma opinião faziam de Robespierre e Danton os realistas de 89. Todos os revolucionários franceses que liquidaram o feudalismo em seu país foram a seu tempo acusados de impatriotas pela classe em decadência, acusados de trairem a França, etc. Para os colonialistas ingleses, Washington não passava tambem de um traidor da Pátria — a Inglaterra.

Concluimos portanto que a sra. Thompson compreende por "interesses nacionais" os interesses da classe dominante na maioria dos países. A melhor prova disso é que procurou justamente exemplos de revolucionários que fizeram revoluções burguesas, como tipicos e únicos representantes dos interesses nacionais de cada um de seus paises. A sra. Thompson esqueceu apenas, tratando da Rússia, de incluir Kerenski como portavoz dos interesses nacionais russos após o czarismo. E isto naturalmente porque Kerenski fracassou... Mas a sra. Thompson passou de um salto a falar de Lenini, tomando ao pé da letra o que chama de "solgan" marxista. uma frase do Manifesto Comunista que era uma simples constatação da verdade para todo o mundo quando o Manifesto foi escrito.

No entanto, a sra. Thompson esquece — ou ignora — que Marx e Engels explicaram, com muita clareza, *em que condições* o proletariado não tem Pátria. Lê-se no Manifesto:

"A produção industrial moderna, o moderno jugo do capital, que é o mesmo na Inglaterra que na França, na Alemanha que na América do Norte, apagou nele (no proletariado) todo carater nacional".

E' claro portanto que desde quando desaparece o sistema de produção estritamente capitalista, para ceder lugar á forma de produção imediatamente superior, e socialista, desde que desapareça o jugo do capital sobre o trabalho, a exploração do homem pelo homem, o operariado adquire seu carater nacional *porque tem interesse nacionais*, como a burguesia, nos paises onde ela domina, tem os seus, como os senhores feudais tinham os seus. que não eram os da burguesia, durante o regime feudal.

Assim, a sra. Thompson está positivamente errada quando afirma que o comunismo "se reconcilia com a destruição das nacionalidades". Um exemplo concreto contra a sra. Thompson vamos encontrar no único país socialista, a URSS, onde as nacionalidades antes oprimidas pelo czarismo ganharam realmente vida nacional que nunca tiveram e conquisteram autonomia e direitos que jamais haviam conseguido sob a dominação imperialista. Na URSS de hoje existe profundo o nacionalismo soviético, que não pode confundir-se com o estreito nacionalismo burguês, para o qual só é nacional o que corresponde aos interesses de uma classe minoritária. Foram esses interesses nacionais soviéticos que o proletariado russo, como o de todas as demais Repúblicas Soviéticas, defendeu com seu próprio sangue durante a guerra. No entanto, nao esqueçamos que a reação, na Rússia e no mundo, ao tempo da Revolução Bolchevista, apresentava o chefe da Revolução, Lenin, como "vendido á Alemanha"...

Mas no próprio Manifesto Comunista. de onde a sra. Thompson cita a frase que diz ser um "solgan" comunista, lê-se ainda o seguinte:

"Nós comunistas somos acusados tambem de querermos abolir a Pátria. a nacionalidade. Os trabalhadores não tom Pátria. NÃO SE LHES PODE TIRAR O QUE NÃO TEM. (O destaque é nosso).

E' claro que Marx e Engels se referem ao proletariado como um todo, universàlmente, quando mesmo o proletariado da Russia não tinha sua Pátria, porque era sujeito ao jugo do capital e não possuia realmente os direitos que depois consquistaria.

E é ainda no mesmo Manifesto Comunista que encontramos a melhor resposta á "argumentação" dos reacionários contra os comunistas, acusando-os de impatriotas:

"*Não obstante, sendo objetivo do proletariado a conquista do Poder politico, sua elevação a classe nacional, a Nação, é evidente que tambem nele reside um sentido nacional...*", embora esse sentido não coincida absolutamente com o da burguesia, e, ao contrário, seja justamente o oposto do nacionalismo estreitamente burguês, que, em desespero, leva ao chauvinismo e ao fascismo, como na Alemanha de Hitler. E evidentemente o nazismo não representa os interesses de todo o povo, não representa os interesses da Nação, mas simplesmente os interesses de grupos ou castas sociais que não querem perder sua posição de mando ás forças verdadeiramente nacionais em ascenção.

Quem representou o nacionalismo francês durante a guerra contra o nazi-fascismo: a burguesia apodrecida ou o proletariado e outras camadas sociais aliadas ao proletariado para o esmagamento do nazismo? A própria guerra nos mostrou como, na França, a burguesia havia perdido seu caráter nacional e aberto de par em par as portas do país aos imperialistas alemães que poderiam socorrê-la do que considerava "ameaça comunista". E então o "nacionalista" marechal de França, Pétain, grita espavorido preferir Hitler a Thorez. Hitler viria preservar a burguesia, sustentar o seu dominio, ajudá-la a esmagar o povo e subjugá-lo. Nisso estavam os "interesses nacionais" da burguesia. E' que a burguesia havia perdido o verdadeiro nacionalismo que a fizera revolucionária e que a ajudara a esmagar o limitado nacionalismo feudal, que entravava o progresso do país, quando os nobres e os senhores latifundiários gritavam, ao lado da Santa Aliança: "O mundo e a França contra Paris" Porque Paris era a burguesia verdadeiramente nacionalista, a burguesia patriótica, a burguesia revolucionária.

Os papeis se trocam hoje. E' a burguesia desesperada, cujo ciclo como classe está findando, quem apela ás forças reacionárias para que esmaguem o proletariado, acusando-o de anti-nacionalista. apenas porque o nacionalismo verdadeiro está agora com o proletariado, contra os interesses limitados da burguesia, como estava ontem com a burguesia contra os limitadissimos interesses dos senhores feudais. E', se quiserem, uma repetição da História: A classe em decadência, tentando salvar-se, quer confundir "seus" interesses com os interesses de toda a Nação.

Se olharmos para o Brasil, a situação não é diferente. A burguesia, temerosa de levar a cabo sua propria revolução, eliminando os restos de feudalismo nas relações de produção no campo, deixa-se amordarçar ao imperialismo, que a oprime e oprime duplamente o proletariado. E, assim, quem defende os verdadeiros interesses nacionais do nosso povo, essa burguesia ou o proletariado? Quem combate as forças retrógradas que entravam o nosso desenvolvimento?

Quem luta pela eliminação de todos os obstáculos ao nosso progresso? O proletariado, tendo á frente seu partido de classe, o Partido Comunista. Quem representa portanto os verdadeiros interesses nacionais do país. senão o proletariado que na luta pela sua própria libertação libertará ao mesmo tempo todo o povo, a Nação inteira? Não é condecorando os sugadores do trabalho do nosso operariado e da exploração do nosso povo que se defendem os interesses nacionais. Não é espancando e matando operários que entram em greve para obterem melhores condições de trabalho e melhores salarios de uma poderosa empresa estrangeira que se defendem os interesses nacionais. Não é negando ao povo as liberdades democráticas elementares e massacrando-o na praça que se defendem os interesses nacionais. Assim, os criminosos negocistas da reação instalados em postos governamentais defendem unicamente seus limitados interesses pessoais, que são tambem os dos fascistas, contra os interesses de todo o povo.

A Pátria não é uma entidade abstrata, uma figura de retórica para discursos com que se visa iludir o povo. A Pátria é algo de concreto, que se constrói lutando. E ser patriota, definiu o camarada Prestes referindo-se a Siqueira Campos, "não é expor um quadro falso da realidade nacional, ser patriota e querer conhecer de fato a realidade e saber alertar toda a Nação para o que há de triste e revoltante nessa realidade".

Organiza-se a mulher camponeza do Ceará

De Catuana, Ceará, por Pedro Paulo BARAUNA

As massas trabalhadoras dos nossos campos despertam para a vida. a nova vida que todos os povos oprimidos estão retomando daqueles que os separaram da realidade contemporanea.

Não é mais possivel manter aquela gente no estado de obscurantismo em que viviam. A politica para o camponês deixou de ser apenas votar nos candidatos dos "coronéis", nas eleições.

Há poucos dias estivemos no meio deles em um vilarejo da zona norte do Estado, em Catuana. Mais de duzentos camponeses. alguns vindos de Pentecoste. Curu e outras vilas. encheram e transportaram o recinto onde uma célula do Partido Comunista do Brasil fazia sua reunião semanal. Não exageramos em afirmar que entre os participantes 25% eram constituidos de camponesas. interessadas nos assuntos em debate quanto os homens do campo. Toda a assembléia vibrava de ardor civico. de interesse pela grandeza da Pátria. pelos próprios problemas do campo. Vários oradores do campo e da cidade falaram. a linguagem simples. clara. sincera, honesta de quem procura esclarecer e cooperar para a elevação do nivel politico e social dos brasileiros.

Em meio aos trabalhos uma camponesa pede a palavra e, com voz firme. simples. cheia de entusiasmo. desenvolve suas impressões sobre os camponeses do Ceará. Referiu-se demoradamente ao grande futuro que haverão de ter sob a bandeira do Partido Comunista do Brasil. o único Partido realmente dos trabalhadores do campo e da cidade.

Neste momento o entusiasmo da grande massa era indescritivel. Todos nós da cidade vibramos tambem de patriotismo e esperança sob o calor das palavras da camponesa e das demonstrações de compreensão e aplausos dos camponeses ali presentes.

Depois. em continuação aos discursos. enveredou a reunião no terreno das perguntas, transformando-se em uma grande sabatina pública.

Ao fragor das perguntas dos camponeses. nós da cidade mal continhamos nosso contentamento em esclarecê-los. em responder tudo que espontaneamente nos perguntavam sobre diversos assuntos. inclusive sobre o que prega e defende o Partido do Povo. o Partido Comunista do Brasil.

As grandes massas do campo estão se politisando. O poder de assimilação e de compreensão dos camponeses é extraordinário.

Eles já começam a se organizar e a se unir aos seus irmãos operários das cidades.

Em tempo serão uma força invencivel sob a direção do seu Partido, o Partido Comunista do Brasil.

A Light - o grande polvo imperialista - vista por um engenheiro brasileiro

Advogados que vivem vida de verdadeiros nababos — Por que a Light não utiliza o carvão nacional ?

Raul Ribeiro da Silva

E o mais triste e doloroso de tudo é existirem brasileiros, que, não se sabe porque (!), "cairam-se de amores por certos acionistas da Light, a ponto de, com ciência do monstruoso crime, viverem a trombetear (especialmente alguns jornalistas muito "conhecidos") a benemerência desses milionários, "porque se contentam com o "modesto" juro de 4%, para os "SEUS" imensos capitais empregados no Brasil!"

O advogado Alexandre Mackenzie, hoje "Sir", antigo manobrador da Light no Brasil, além do que lhe coube nos longos anos em que aqui esteve, na partilha anual do bolo reservado para "eles", e alem de outras participações nos "aguamentos" anteriores, — recebeu, ao deixar o Brasil, CINCOENTA (50 MILHÕES DE DOLARES, do novo desdobramento do capital aguado, então feito.

Só essas ações (afora as anteriores que devia ter), — lhe dão anualmente, pelos 4%, dois milhões de dólares de dividendo; — o que quer dizer, *mais de TRINTA MIL CONTOS DE REIS de renda anual!*

E isso para que Sir Mckenzie tenha seu palácio residencial em Florença, e possua um hiate, para passeios ao Cairo, á Côte d'Azur, etc. — conforme certas notícias de vez em quando, nos "nossos" próprios jornais!... dos seus amigos!

E enquanto isso, o povo brasileiro discute máus serviços e contas exageradas, com a Light, que, apoiada nos "seus" — nossos milhões e na voraz advocacia administrativa, — fala grosso, não dá satisfações e cada vez escorcha ainda mais o contribuinte infeliz, — e o Brasil se vê impedido de progredir convenientemente, e até retrocede, por não poder usufruir a riqueza de seu trabalho, drenada injusta e criminosamente, para o estrangeiro, sob uma ganancia sem limites.

*

E para que se veja ainda uma vez, e, aliás, *ex-abundantia*, que tudo isso representa realmente o trabalho e a riqueza do Brasil, que já devia estar integrado no seu patrimônio e na sua economia, vamos fazer uma ligeira referência aos preços exorbitantes, cobrados pela Light, pelos serviços públicos, — telefone, luz, força, etc.

Exemplifiquemos, com a energia elétrica, que custa a ela cerca de trinta reis por kw-hora, e que, portanto, esse poderia ser o preço cobrado ao povo, por se tratar de um serviço público já muitas vezes amortizado; — e, entretanto, a Light exige e recebe DEZ VEZES MAIS, numa media superior a 300 (4) réis por kw-hora, asfixiando a população e entorpecendo o nosso desenvolvimento econômico!

Vamos agora narrar um faho, que dá bem mostra de como têm sido descurados os grandes interesses nacionais, aproveitando-se disso os especuladores espertos.

*

Em 1927, terminava o contrato do serviço telefônico do Rio de Janeiro, *COM REVERSÃO de tudo ao patrimonio público*, na forma contratual sem nenhum pagamento, por já estar amortizado e reamortizado.

Pois bem, em 1922, a Light CONSEGUIU, do Prefeito de então, dispensa dessa reversão!...

E como "compensação", para o público e para a Nação, a Light, cedeu por essa liberalidade, *...UM AUMENTO NAS TARIFAS TELEFONICAS!!!*

E hoje o miserável e vergonhoso serviço telefônico da Capital do país *indica insofismavelmente* que a Brasilian Traction está querendo novas coisas (nós sabemos que ela é insaciável), nesse ramo de serviço público!

Agora, uma referência, que envolve uma DENUNCIA PATRIOTICA: a Light está ocupada, neste momento, em sacrificar ainda mais o Brasil desavisado, procurando obter duas dispensas semelhantes á acima descrita.

O contrato de bondes de S. Paulo termina em 1941, *com reversão de tudo para o Poder Público.*

Pois bem, como é público, porque a imprensa paulista tem-se ocupado do caso, a Light, manhosamente, começou a pôr em prática os seus planos, *fingindo desinteresse pela viação urbana sobre trilhos*, — quando o bonde é o meio de transporte do pobre, e em toda parte do mundo, inclusive nos países mais prósperos e adiantados, essa tração nunca foi abandonada, — como *parece* hipocritamente pugnar a Light neste momento em São Paulo — com o intuito claro e visivel de obter dispensa da reversão, a que será obrigada, pelo contrato, em 1941.

E o pior é que o Prefeito de São Paulo, ainda não se apercebeu da manobra, tanto assim que, incrivelmente, concedeu a dispensa de algumas linhas importantes, com grande grita, que ainda continua, da população sacrificada, algumas de bairros longínquos, ás quais a Light aconselha o uso de ônibus, cuja rêde faz crer que estenderá, — quando ela sabe muito bem, mais que ninguem, que o que mais lhe convem e o que mais convem ao público, é a tração elétrica sobre trilhos!

Mas, o que a Light deseja realmente, é, com essa "camouflage", evitar a reversão contratual, em 1941, obtendo de novo, talvez perpetuamente, ou pelo menos, com grande dilatação de praso, esse serviço público, — provavelmente ainda com AUMENTO DE PREÇOS — como compensação para o povo, pelo presente que pleiteia!... (5).

*

No Rio de Janeiro, já está tambem sendo ensaiada uma manobra semelhante a essa de São Paulo.

Em 1945, terminará o contrato do serviço de iluminação pública e particular, a gaz e a eletricidade, pertencente á Societé Anonyme du Gaz, que, como já dissemos, é controlada pela Brasilian Traction.

Essa reversão compreenderá todas as instalações geradoras e distribuidoras de gás, e, apenas, a rêde distribuidora de luz elétrica, uma vez que, com auxilio da decantada advocacia administrativa, *a Light em tempos obteve dispensa de montar a respectiva usina*, que, pelo contrato, *teria tambem de reverter*; — tendo, ao mesmo tempo, conseguido autorisação para comprar energia de "outras" empresas, (suas mesmo), *mas não sujeitas á reversão!*

Essa esperteza produz os seguintes curiosos resultados: Em 1945, se o govêrno receber em reversão, as instalações de gás e a rêde de luz elétrica, terá que enfrentar duas situações embaraçosas:

1.º) — Não dispor de fonte de energia elétrica, para alimentar a rêde de iluminação pública e particular que receber — sendo, portanto, obrigado a fazer um novo acordo com o sistema tentacular da Brasilian Traction, que dispõe das únicas usinas elétricas capazes desse fornecimento;

2.º) — Como, muito de cálculo, a Light conseguiu permissão para construir *em comum as rêdes* de iluminação pública e particular (que devem reverter), *e a rêde de força elétrica, que não reverte*, será impossível separar esses dois sistemas, a não ser como prejuizo de uma das partes, *forçosamente o Governo!!!*

Cabe-me, neste ponto, repetir que o remédio, para o Govêrno enfrentar essa situação, salvaguardando o sagrado interesse do povo, está na execução da minha proposta, da qual consta a montagem de usinas hidro-elétrica e térmica, redundando, assim, em fracasso o plano da Light contra os interesses nacionais.

Mas a Light, que tem o seu programa traçado, e que o executa rigorosamente, *já se está adiantando*, com pleitear, como está pleiteando (á maneira do que fez, em 1922, quanto ao contrato de telefone, que findaria em 1927, e está fazendo em São Paulo, quanto aos bondes) uma reforma dos seus contratos, acenando com um "beneficio", com o qual pretende tocar o coração dos brasileiros, e que consiste em se obrigar a consumir carvão nacional, para o que necessitará, segundo manhosamente alega, dispender *grande soma*, para a daptação dos seus aparelhamentos.

Não é verdade, porém, porque esse dispêndio é insignificante, e PRINCIPALMENTE, porque essa "colossal" "vantagem" que a Light oferece, constante do consumo de carvão nacional, mesmo que requeresse dispêndio de instalação, representaria um LUCRO DUPLO PARA ELA, — primeiro *porque o nosso carvão, embora de qualidade inferior, produz muito mais gás!*; e, segundo, porque custa muito mais barato que o estrangeiro. (6).

Cabe aqui perguntar: Porque, então, a Light não consumia há [illegible] tempo o carvão nacional, assim vantajoso?!

Não consumia, — primeiro, porque essas empresas, por solidariedade (e muitas vezes os acionistas de umas, são, ao mesmo tempo, acionistas das outras, — no caso, a companhia de carvão, estrangeira) dão sempre preferência aó produto estrangeiro; e, em segundo lugar, *porque provavelmente, na conformidade do seu programa*, sempre traçado para largo futuro, *ela estaria á espera desta oportunidade, para jogar com este fator*, como ora está fazendo; — mas, desta vez, com uma má fé tão transbordante, que não há de passar desapercebida á nossa alta administração, vigilante, patriótica, e agora prevenida.

COMITÉ ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

Reunião Plena Ampliada

Realizou-se dia 9, na séde do C. E. do Rio de Janeiro, uma reunião plena ampliada deste organismo. Presentes o camarada Mauricio Grabois, da Comissão Executiva, os membros efetivos e suplentes do C. E., além de camaradas assistentes dos Municipios de Friburgo, Petrópolis, Barra Mansa, S. Gonçalo, Caxias, Niterói, Campos e Magé, tendo sido discutida a seguinte Ordem do Dia:

I — Informe Politico.
II — Informe do Trabalho Sindisal e de Massa.
III — Exposição sôbre a Conferencia Nacional.
V — Resoluções e Tarefas.

Através das intervenções e debates, constatou-se uma elevação do nivel ideológico e politico dos participantes, principalmente dos novos quadros que estavam presentes.

Foi focalizado o problema da campanha eleitoral que se avizinha, tendo sido abertas amplas perspectivas no sentido de uma frente unica de luta pela Democracia. Assunto tambem debatido foi o da crise economica que atravessa o proletariado e o povo fluminense, o da luta pela defesa da nossa industria nascente; foi igualmente motivo de discussão a realização em 5 de julho próximo, da Conferencia Nacional do Partido.

O trabalho sindical, que constituiu o 2.º ponto da ordem do dia, foi analizado com profundidade.

Finalmente, foram aprovadas as seguintes resoluções:

1 — Dentro da linha politica do Partido, de União Nacional em defesa da Democracia, lutar de maneira mais ofensiva no Estado contra a miséria e a fome, por melhores salários, exigindo do Govêrno o afastamento de Macedo Soares, Alcio Souto, Pereira Lira, Imbassai e dos fascistas enqustados no Govêrno do Estado.

2 — O Partido no Estado do Rio está disposto a concorrer com as demais forças Democráticas ás próximas eleições estaduais e municipais, com um programa comum de defesa da Democracia e dos interesses do Proletariado e do Povo. Com este objteivo devem intensificar a sua ligação com as massas, através de lutas pelas suas reivindicações, em defesa da nascente industria no Estado, contra a concorrencia imperialista.

3 — Ralizar no dia 16 do corrente ampliados dos Comités Municipais em função da Conferencia Nacional e do Pleno Estadual, nos Municipios de Niteroi, Campos, Petropolis e Barra do Pirai, com a assistencia dos CC. MM. vizinhos.

4 — Considerar fundamental para o Partido, na ligação com as massas, o trabalho sindical e aprovar, para que sejam aplicadas, as resoluções do ativo sindical de 25 de maio, já publicadas no B. I. n. 3.

5 — Tirar imediatamente uma circular sôbre a nova lei eleitoral. Criar postos eleitorais. Divulgar e debater a lei eleitoral. Organizar um plano de paletsras nos CC. MM., tendo em vista preparar o Partido par as próximas eleições.

6 — Encarar como tarefa imediata a organização dos camponeses, utilizando as células das empresas de transporte, de usina de açucar e empresas ligadas ao campo, principalmente nos seguintes municipios: Campos Magé, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaperuna, S. Gonçalo e Vassouras. Todos os CC. MM. devem eleger um encarregado do trabalho no campo.

7 — Chamar a atenção dos CC. MM. para superar as debilidades das celulas de empresa com o fim de garantir o funcionamento organico do Partido e sua ligação com as massas. Nos municipios fundamentais devem os CC. MM., ter no minimo um funcionário, de preferencia o Secretário Politico ou de Organização.

8 — Discutir e colaborar no B. I. doC. E., sôbre as experiencias de cada trabalho especifico.

9 — Convocar o pleno ampliado do C. E. para o dia 23, em função da Conferencia Nacional a realizar-se no dia 5 de julho.

O interventor das filas não cumpriu a palavra

O Senador Luis Carlos Prestes recebeu de São Vicente o seguinte telegrama:

"Os ferroviarios da Sorocabana, de São Vicente, Estado de S. Paulo, dão todo apoio á Comissão de Reivindicações e protestam contra a prisão de Celestino Santos e Carmino Caramante, contrariando a palavra empenhada pelo interventor Macedo Soares". (a) pela comissão, Antonio Gomes, Eusebio Vieira, Olimpio Montaraga e mais 13 assinaturas.

POR UMA CONSTITUIÇÃO DEMOCRATICA

AS MULHERES DE GOIÁS ORGANIZAM-SE E INICIAM A LUTA EM DEFESA DOS SEUS INTERESSES

Reivindicações, sob a forma de sugestões, apresentadas à Assembléia Constituinte

As mulheres de Goiania, infra-assinadas, representantes das mais diversas classes do Estado de Goiás, têm a honra de apresentar a vv. excias., no momento em que se elaboram leis democráticas para nosso país, as sugestões que se seguem:

1) Imediata aplicação das Leis Trabalhistas;

2) Equiparação dos salários da mulher aos do homem;

3) Extinção da outorga marital, no caso de exercício profissional;

4) Dissolubilidade do casamento;

5) Licença-repouso para as gestantes, de 6 meses, ampliando a assistência á maternidade e concorrendo para a elevação do índice de natalidade;

6) Real proteção e assistência ampla á infancia; instituição de creches;

7) Ao lado da criação de escolas, em massa, assistência material e moral aos pais das crianças, para equilibrio do meio escolar ao ambiente doméstico. Escolas rurais.

8) Facultar ás massas a aprendizagem em escolas técnico-profissional, secundária e superior;

9) Democratização do ensino, atendendo sempre à capacidade profissional, exterminando o favoritismo tão prejudicial à Educação;

10) Pronta instalação para os filhos de operários, por parte dos industriais e presidentes de sindicatos econômicos;

11) Separação da Igreja da Escola. Liberdade absoluta de culto;

12 Completa liberdade de imprensa;

Certas de que essas sugestões mereçam atenção de vv. excias. com protestos de alto apreço, subscrevemo-nos.

(Seguem-se inúmera assinaturas).

O problema da terra e sua distribuição

• (CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

mesmo com o nosso sitiante é um *gentleman*, um doutor bem pôsto".

Ducan Aikman, publicista que percorreu a América Latina, examinou profundamente as causas da nossa agricultura, referindo-se com acerto á impossibilidade do desenvolvimento da técnica agricola, enquanto a terra continuar nas mãos de uma minoria e existirem, portanto, êsses milhões de brasileiros miseráveis, êsses camponeses sem terra, que precisam viver em alguma parte e vão trabalhar, de fato, de graça nas grandes propriedades. Diz êle, em "The All-American Front", página 50:

> "Numa economia, em que abunda a oferta de trabalho barato não tem sentido o emprego de máquinas para executar tarefas que as mãos podem levar a efeito sem elas."

Senhores, já me referi ao problema do crédito e não vou insistir sôbre êle.

A verdade é que o latifúndio, as relações precapitalistas determinam, como consequência mais séria para a riqueza nacional, a destruição das riquezas naturais. As matas são destruidas sistemáticamente. A falta de fixação do homem á terra pela pequena propriedade, a exploração, a agricultura ligada ao comércio de exportação, orientado pelos grandes bancos estrangeiros, determinam êsse avanço sucessivo para o exterior, trazendo o aniquilamento da riqueza nacional, pela devastação das florestas, pela diminuição das próprias fontes e dos cursos dágua, como foi muito bem apreciado e analisado por Alberto Torres, especialmente numa frase d' "As Fontes da Vida no Brasil":

> "O problema do reflorestamento, o da restauração das fontes naturais e o da conservação e distribuição das águas, em nosso país, problemas fundamentais, extraordinários, mais importantes que o da viação comum, e multissimo mais do que o das estradas de ferro."

Estamos inteiramente de acrdo, porque reconhecemos que isso leva á destruição do nosso solo. Exportamos a riqueza nacional por ninharias, como acontece em referência ao café, ao algodão, etc., e — conforme, se tiver ocasião, ainda hoje, hei de demonstrar, — sem a compensação devida, sem a troca de produtos que venham enriquecer a economia brasileira.

Senhores, o latifúndio, essas relações semi-feudais no campo, esta disseminação do homem nas grandes propriedades constituem a causa fundamental dos *deficits* de nossas estradas de ferro —doença crônica, doença que não é determinada pela incapacidade dos seus dirigentes, engenheiros cultos, administradores capazes e homens honestos, os quais, no entanto, não conseguem, livrar-se dos *deficits* permanentes, dos *deficits* eternos.

Tocou em um ponto sensivel o engenheiro José Batista Pereira quando no VI Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, teve ocasião de dizer:

> "Temos também estudado com algum detalhe o problema econômico das nossas estradas de ferro, especialmente da rêde riograndense (do Sul), e chegamos á convicção de que o seu maior mal é a desproporção entre o tráfego e a extensão da rêde, em outras palavras, a baixa renda quilométrica de linha".

O problema crônico dos "deficits" de nossas estradas de ferro é consequência da falta de proporções entre sua extensão e o valor da produção transportada. A culpa principal corresponde aqui ao latifundio. As estradas de ferro atravessam bilhões de quilômetros de terras inaproveitadas, avaramente conservadas pelos proprietários na expectativa de bons negócios futuros. Como consequência a marcha para o interior, cada vez a maiores distancias dos centros consumidores, de todos aqueles que buscam um pedaço de terra para trabalhar. O problema brasileiro não é de "marcha para o Oeste", mas de utilização econômica de tôdas as terras que já são servidas por estradas de ferro. Só assim estas terão um transporte quilométrico capaz de econômica utilização da via permanente.

O Presidencialismo de nossas Constituições **republicanas não foi** nem é ainda **neste Projeto** que discutimos, fruto do **acaso**, do simples critério dos **homens**. **Traduz** o predominio de uma classe, de senhores feudais, suc[illegible] de senhores de escravos, que, habituados a mandar, não podem admitir na pratica a livre discussão, nem aceitm a possibilidade de governar em colaboração com outras classes. O Presidente da Republica substituiu o monarca que, se tinha a denominação de poder moderador, era de fato, no entanto, chefe hereditário dos senhores de escravos cujos interesses sempre defendeu. No final das contas, o nosso Parlamentarismo na monarquia era, na verdade, uma tão grande caricatura de verdadeiro Parlamentarismo burgues europêu, quanto o nosso Presidencialismo republicano, de Presidencialismo norte-americano. O problema, pois, não é teórico e não está propriamente na escolha entre uma ou outra forma de governo republicano, mesmo porque, como já disse nesta casa o sr. Nestor Duarte, o Direito Constitucional é o mais nacional dos direitos. Trata-se de estudar a realidade brasileira, trata-se de meditar sobre toda a esperiencia politica de nosso povo, a fim de buscar a forma mais apropriada ao progresso e á verdadeira prática da democracia no país.

Além disto, vivemos hoje, em nova época, em que os povos que não querem perecer precisam progredir. A propria classe dominante que forneceu todos os ditadores está abalada e como já não conta como o apoio externo de tiranos como Hitler e Mussolini, se quiser governar ainda e evitar os choques de classe violentos, precisa aceitar a colaboração das outras classes. E essa colaboração, no Presidencialismo, é das mais dificeis, senão impossivel. E' indispensavel que o "poder supremo" da Nação seja exercido por uma Assembléia em que estejam representados todos os Partidos, todas as correntes politicas na proporção de suas forças e que em uma tal Assembléia, que será legislativa, tenham origem os outros ramos do poder.

A objeção teórica da separação dos poderes não pode abalar o argumento da necessidade pratica e já não tem razão de ser depois da experiencia mundial e brasileira.

Montesquieu, com sua teória da separação dos poderes, doutrinou em uma época em que era necessário liquidar o poder absoluto da monarquia, que precisava ser abolida através daquela separação.

O Sr. Nestor Duarte — Muito bem apoiado.

O SR. CARLOS PRESTES — Hoje, vivemos uma época diversa e o contrario se passa. Tal separação jamais existiu em parte alguma, e, aqui no Brasil foi sempre substituida pelo predominio do executivo.

Permito-me, ainda, citar palavras do grande advogado francês Marcel Willard, que participou da resistencia francesa. Há poucos meses, referindo-se justamente a essa separação de poderes num país como a França, onde foi sempre mais respeitada do que em nossa patria, diz:

> "Na verdade, essa pretensa separação dos poderes absolutamente não separava os poderes entre si, mas os separava de sua origem, e somente dela quer dizer, do povo; separação entre o eleitor e o eleito; separação entre a Assembléia eleita e os orgãos do poder; e, nas brechas, infiltrava-se insidiosamente um quarto poder, oculto, mas real este ultimo, o da oligarquia financeira, dos bancos, dos monopolios e, a partir de um meio seculo, o dos trustes, donos e senhores verdadeiros do aparelho estatal".

Ouvimos, há poucos dias, a palavra do senador Hamilton Nogueira, a respeito do Major Mac Crimmon, agente audacioso de uma empresa estrangeira, de um dos trustes mais poderosos em nossa terra, que procura jogar um poder contra o outro, no intuito de abrir uma brecha para dominar, como realmente está dominando no Brasil.

Diz o senador Hamilton Nogueira, cujas palavras tamben, pronuncio com o devido respeito e a "data venia" necessaria:

> "Quanto ao trabalho da Comissão Parlamentar declarou mais o Major Mac-Crimmon que a sua intervenção, com espírito conciliador, era uma forma de negociar, apesar de que só o Poder Público, por meio de medidas de caráter administrativo, estaria em condições de decidir sôbre o caso, pois *sómente o Poder Executivo tem dentro das suas atribuições, os caracteristicos de critica, perito e juiz que falecem á Comissão Parlamentar*".

Sr. Presidente, essas declarações merecem alguns reparos. O primeiro deles, de ordem juridica. Não sou advogado, não sou jurista, mas tenho bom senso e o que verificamos aqui é o seguinte: o Senhor Mac-Crimmon, no sentido de defender os lucros excessivos da sua emprêsa contra a justiça que se deve fazer aos trabalhadores, *quer jogar o Poder Legislativo contra o Executivo.*

Politica Internacional

O veto da URSS na ONU

MAIS uma vez a União Sovietica utilizou na ONU o direito de veto, isto é, o direito concedido ás grandes potencias que lideraram a guerra contra o nazismo e dirigem a luta pela paz, de se oporem a decisões tomadas pelo Conselho da ONU. A URSS vetou a decisão do Conselho de submeter á assembléia o caso de Franco, **sem apresentar medidas praticas para liquidar o regime franquista.**

Mais uma vez, diante de provas irrefutaveis ás quais se submeteram os proprios defensores de Franco, inclusive o senhor Leão Veloso, a ONU deixou de adotar uma decisão energica no caso espanhol, como o exige a causa da paz. O vasto documentario conseguido pela Comissão de Investigação da ONU contra o fascista-mor da peninsula iberica, que todos estavam certos determinaria uma atitude decisiva em relação ao regime falangista, não convenceu a Inglaterra e os Estados Unidos da necessidade de uma politica de liquidação imediata de Franco.

Ocorreu, desta vez, como antes da guerra, quando os povos clamavam por uma politica de liquidação do fascismo na Italia e os lideres britanicos e norte-americanos realizavam uma politica de contemporização e mesmo de estimulo a Mussolini. Ainda em 35, quando o regime fascista italiano poderia ter sido eliminado pelo proprio povo, mediante o «boicot» efetivo do governo da Italia pelas grandes nações, por ocasião da agressão á Abissinia, o muniquismo inglês fez uma simples farsa de sanções economicas e a Abissinia foi esmagada. O mesmo ocorreu na Espanha republicana e democratica, onde a «não intervenção» foi tão grande aliado de Franco quanto os «camisas-negras» italianos e os «stukas» alemães.

Assim, apesar das lições da guerra contra o nazi-fascismo, apesar dos imensos sacrificios feitos pelos povos de todo o mundo, os grupos reacionarios da Inglaterra e dos Estados Unidos tentam ainda reviver a velha politica de cruzar os braços ante os perigos evidentes á paz. Não é menos do que isso o que estão fazendo os lideres ingleses e norte-americanos, contra os protestos dos povos da Inglaterra, dos Estados Unidos e demais paises. Volta a reação á fracassada e criminosa politica de concessões e estimulos ao fascismo, sob o pretexto de que os restos fascistas não representam perigo para a causa da paz. E assim vão ganhando corpo os remanescentes fascistas, como ganharam corpo os primeiros germes do fascismo na Italia e na Alemanha de Hitler.

No caso espanhol é a URSS quem sustenta a politica em favor da consolidação da paz, contra aqueles que lançam as bases para uma nova guerra. O veto da URSS mostrou que a politica de paz para os povos é mais uma vez liderada pela União Sovietica, enquanto os circulos imperialistas aumentam dia a dia sua influencia sobre os representantes anglo-americanos, conduzindo-os a novas provocações guerreiras.

Com o seu veto a medidas que representam simples farsa em relação a Franco, a URSS mostrou que está decidida a não ceder um passo aos inimigos da paz, a não fazer concessão de qualquer especie quando se trata de preservar a segurança mundial, quando se trata de liquidar os remanescentes do fascismo, que continuarão progredindo enquanto sobreviver o regime franquista.

O veto da URSS tem tambem um significado que não deve passar despercebido: mostra que os povos sovieticos não temem as ameaças guerreiras dos imperialistas, e que a politica de chantage com a bomba atomica não demove a URSS do seu tradicional programa de paz, de cooperação entre os povos, programa que não é apenas do Estado socialista mas de todos os povos amantes da liberdade e que derramaram seu sangue para que o fascismo fosse varrido da face da terra.

O veto da URSS reflete finalmente seu proposito de defender a soberania das pequenas nações e a autoridade da ONU, impedindo que essa organização se transforme numa nova Liga das Nações controlada pelos grupos do capital colonizador mais reacionario e agressivo, como tentam fazer os Estados Unidos e a Inglaterra, arrastando os pequenos paises a seu reboque em decisões que levam á guerra e ao fascismo.

Os povos continuam a exigir da ONU a liquidação do regime franquista, sem o que a ameaça á paz continuará como um dos principais entraves á democracia, ao progresso e á reconstruçãodo mundo de após-guerra.

Seja Você um agente de
A CLASSE OPERÁRIA

Companheiros, Amigos da "Classe":

Vamos nos mobilizar para a conquista de 1.000 assinaturas durante o corrente mês.

Contamos com a compreensão de todos os leitores d'A Classe, que devem cooperar nos trabalhos de consolidação e engrandecimento da imprensa do P.C.B.

Cada militante, cada amigo da Classe deve ter a iniciativa na campanha de angariar assinaturas para o seu jornal. Por exemplo:

1) Cada agente deve tomar a si a tarefa de, nos locais de trabalho, entre os amigos, vizinhos e conhecidos, oferecer assinaturas da "Classe".
2) Em festas, festivais, conferências, sabatinas, bailes organizados por células, haver sempre uma mesa na entrada com um cartaz indicando que ali se faz assinatura da "Classe".
3) Emulação entre os militantes, células e comitês, premiando aos que maior número de assinaturas conseguirem.
4) Utilizar os "coupons" de assinaturas publicados semanalmente n'A Classe, que serão enviados á redação com a importancia correspondente.

Sr. Gerente de
A CLASSE OPERARIA

AV. RIO BRANCO, 257, sala 1711
Rio de Janeiro.

Junto envio, em vale postal, a importancia de Cr$ 30,00 *(trinta cruzeiros) correspondente a uma assinatura anual de A CLASSE OPERARIA.*

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

ECONOMIA

O CAPITAL COLONIZADOR NO NORTE DO BRASIL

Muita gente anda a pedir uma definição de capital colonizador. Entre os que pedem tal definição, alguns querem o impossível, isto é, uma definição estática e permanente para um fato mutável que assume cada dia modalidades diferentes. A empresa estrangeira que quer explorar o minério de ferro do Território do Amapá apresenta um exemplo de capital colonizador do pior tipo. A Hanna Exploration Company, empresa contratante, está ligada á National Steel Corporation, um dos grandes trustes americanos do ferro e aço. Essa empresa não pretende fabricar coisa nenhuma no Brasil. O que pretende é extrair minério de ferro e conduzí-lo para as usinas siderúrgicas dos Estados. Nesse caso, o sinal mais visível do capital colonizador está no fato de que a empresa procura exclusivamente seu interesse, indiferente a que de sua atividade résulte beneficio ou prejuizo para o povo brasileiro. Só para abastecer de minério suas usinas é que se dispõe a construir no Brasil uma ferrovia para poder transportar o minério do interior do Território até a foz do Rio Amazonas onde pretende construír o porto de Macapá. Esse porto tambem só será construido porque, sem ele, a empresa não poderá embarcar o minério para os portos americanos mais próximos de suas usinas siderúrgicas.

Há quem diga que a instalação de uma empresa desse tipo só nos pode beneficiar pois, além de pagar bem pelo minério, proporcionará uma ferrovia e um porto que não temos dinheiro para construir. Se a Hanna Exploration Company vai pagar bem ou mal pelo minério, isto é um caso a verificar. Quanto ao mais, não podemos trocar o direito de nos governar a nós mesmos por qualquer benefício, nem vender esse direito qualquer que seja o preço. Nesse assunto de soberania convem ponderar outras coisas. Uma delas é o Território do Amapá estar na região da fronteira. Empresas estrangeiras na fronteira sempre dão que pensar. Temos uma legislação sobre faixa de fronteiras que deveria aplicar-se ao caso. Outra circunstancia diz respeito á fiscalização das atividades de empresas numa região distante como a do Território, situado entre o Rio Amazonas, as Guianas e o mar. O Amapá e outros pedaços de fronteira foram convertidos em governos territoriais principalmente para defesa da fronteira. Uma grande companhia instalada nessa região dispõe de todas as possibilidades para dominá-la administrativa e politicamente.

A história da colonização estrangeira mostra inúmeros exemplos de colônias que começaram pela instalação de casas comerciais e empresas de extração. Uma vez instalada, a empresa começa a influir na administração e na politica local. Só vão ao poder prefeitos seus amigos ou seus advogados. Uma lei de impostos não é feita sem que a empresa dê sua opinião, uma vez que o imposto vai recair sobre os produtos da empresa, sobre suas agências, suas ferrovias, suas usinas elétricas e seus portos. No Território do Amapá, região paupérrima e quase despovoada, a "Hanna" será a entidade mais rica e dominará toda a população faminta que lá habita. Sendo a mais rica, será na região a que mais deverá pagar imposto, mais poderá emprestar dinheiro, que disporá de lanchas, barcos fluviais e navios para ceder ou alugar. Só ela terá energia e luz elétrica para vender. Com todos êsses títulos a "Hanna", numa terra desprotegida como o mapá, será poder executivo, parlamento e juiz. Fará as leis, aplicará as leis e julgará, em seu benefício, o desrespeito á lei. Será soberana absoluta e quem for contra ela será expulso do Território. Imagine-se uma empresa tão rica e poderosa como a Light instalada no Amapá e veja-se quem, de fato, governará o território. A Hanna Exploration Comnay em relação ao Amapá é mil vezes mais poderosa que a Light em relação á cidade do Rio de Janeiro.

Se a concessão dada a esse truste do imperialismo norte-americano for levada a efeito a "Hanna" logo instalará seu escritório no Rio de Janeiro. Nos primeiros tempos talvez fique silenciosa, como silencioso foi seu trabalho para obter a assinatura do contrato. Mas quando a "Hanna" começar a receber reclamações contra suas tarifas portuárias e seus preços de energia e luz elétrica ou quando seus operários pedirem salários satisfatórios, então a Hanna Exploration Company fará o mesmo que a Light faz há muitos anos. Pagará os jornais da "imprensa sadia" que darão para cantar em todos os serviços que a empresa está prestando ao Território do Amapá, alegando que a "Hanna" salvou o extremo norte do Brasil do atraso econômico. Ao mesmo tempo os jornais vendidos ao imperialismo entrarão a combater os sindicatos do Amapá, o Partido Comunista e demais movimentos democráticos no Amapá.

A ação do capital colonizador tambem assume formas diferentes segundo as circunstancias. E' muito comum tal ação ser secreta. Quando os brasileiros residentes no Amapá fizerem reclamações, talvez a "Hanna" prefira que diplomatas de nações amigas se entendam com certos figurões brasileiros.

Tubarões nacionais ligados a empresas do capital colonizador, mais chegados ao governo ou nele possuindo postos, tratarão do assunto nos conselhos técnicos ou nos gabinetes dos ministros. A pressão diplomática tambem pode vir do estrangeiro. Os norte-americanos dirigentes dos trustes costumam dizer que ao governo dos Estados Unidos compete defender os capitais americanos em qualquer parte do mundo. Uma redução de tarifas ou um aumento de salários pode ser tido como atentado contra os capitais da "Hanna" no Amapá.

O caso da Hanna é de suma gravidade para o país. A concessão constitui mais um bastião em que o imperialismo se apoia para nos amordaçar econômica e politicamente, podendo inclusive transformar futuramente a região num novo Panamá, arrancando-nos uma parte do nosso território, como fez com a Colômbia.

E' nosso dever portanto não só denunciar os crimes dos reacionários e fascistas que procuram por todos os meios reforçar suas fileiras, apoiando-se no capital colonizador mais reacionário, como tambem combater negócios semelhantes, a fim de assegurarmos a nossa completa independência.

IMPOSTO SINDICAL

Dentro as inúmeras reivindicações por que se batem os trabalhadores, está na ordem do dia o IMPOSTO SINDICAL.

Já no Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, o assunto foi amplamente debatido através de delegações de mais de 60 sindicatos e de outras representações operárias, inclusive estaduais, tendo ficado resolvido que o strabalhadores lutem pelo:

"recolhimento do imposto sindical aos sindicatos, tendo estes toda a liberdade de sua aplicação" e a "extinção da Comissão do Imposto Sindical e reversão aos sindicatos das importancias correspondentes ás percentagens do imposto creditadas ao Fundo Sindical Social, de acordo com a legislação vigente".

Interpretando as resoluções tomadas naquele Congresso, por delegados eleitos democraticamente em amplas assembléias, acabam os presidentes de mais de 300 organizações sindicais, na sua maioria declarar de viva voz ao sr. Negrão de Lima, o que querem os trabalhadores.

Isto foi por ocasião da reunião havida em dia da semana passada, no Ministério do Trabalho, quando aqueles dirigentes sindicais defenderam o direito que têm os trabalhadores de dispor daquilo que realmente lhes pertence.

E' verdade que tambem estiveram presentes na referida reunião os conhecidos ministerialistas e policiais França, Carvalhal, Calixto e alguns outros, que, como sempre, defenderam o ponto de vista do sr. Negrão de Lima, o inimigo dos trabalhadores.

Os trabalhadores, como nos casos dos Portuários de Santos, dos empregados da Light e dos Bancários, saberão responder aos nojentos atos do fascista Negrão de Lima.

Esta história de criação de hospitais, assistência médica e farmacêutica, amparo á maternidade, colônias de férias, etc., etc., na prática não passa de simples fantasia e tapeação. E' um meio de esbanjar o dinheiro dos trabalhadores, distribuindo-o aos seus amigos e traficantes sindicais, como acontece com a compra de um predio na cidade do Recife, pelo Instituto dos Marítimos, cuja avaliação é Cr$ 736.800,00 e foi vendido pela vultosa soma de Cr$ 123.000,00. O maior escandalo verificado até hoje na praça da Capital pernambucana.

E o que dizer do "incentivo á sindicalização", como consta da nota cínica distribuida aos jornais pelo sr. Negrão de Lima? Esta é uma afirmativa da sua deslavada má fé.

S. P.

CAMPONESES GAUCHOS CONGREGAM-SE PARA LUTAR POR SEUS INTERESSES

Estudam seus problemas, lançam um manifesto e enviam u'a mensagem ao Govêrno — Reivindicações e denúncias de abuso de exploradores

CAMPONESES gauchos acabam de realizar grandes assembléias de massa para tratarem de seus interesses. Com esse objetivo, reuniram-se, em maio findo, os colonos do municipio de Erechim, no Rio Grande do Sul, discutiram amplamente seus problemas e lançaram um manifesto, enviando tambem uma mensagem ao Presidente da Republica, na qual mencionam suas reivindicações do momento, e outra ao senador Luiz Carlos Prestes solicitando a leitura do manifesto da tribuna da Constituinte. Reproduzimos abaixo esses documentos, cujas copias nos foram enviadas pela Liga de Defesa dos Interesses de Erechim.

OS COLONOS em assembléias realizadas nos dias 21, 22 e 23 do corrente mês, nos lugares denominados Tapir, Parobé, Rio Ligeirinho e Cotegipe(com representantes de Caçados, Baliza, Rio Tigre, Douradinho e Itatib e outras zonas de nosso Município, resolveram, após ampla discussão de assuntos relacionados com a sua situação de verdadeiros produtores do nossa riqueza economica e, considerando que no momento passam por sérias dificuldades fundar, a "Liga de Defesa dos Interesses dos Colonos de Erechim.

A Liga referida lutará pela vitória dos seguintes postulados:

1.º — A fundação imediata de uma cooperativa de consumo e produção, a fim de eliminar a exploração feita pelos intermediários, os quais adquirem os produtos coloniais por preços bastantes reduzidos e o revendem por lucros excessivos, que ultrapassam a cem e duzentos por cento, ganhando, assim verdadeiras fortunas sem nada produzir, prejudicando, destarte, o colono e o consumidor, e, ainda, encarecendo o produto;

2.º — Lutar pela fixação dos colonos á terra, especialmente, dos caboclos, que vivem sendo perseguidos e mesmo processados por invasão de terras, envidando todos os seus esforço para que o colonos sejam considerados donos de suas terras cultivadas solicitando ao governo a entrega dos titulos definitivos de propriedade e concessão gratuita de áreas abandonadas áqueles que nada possuem e desejam honestamente trabalhá-las;

3.º — Pugnar pela maior assistência técnica de nossas autoridades sobre assuntos de relevantes interesses para a vida colonial, como sejam: maior e melhor distribuição de sementes; distribuição de material agricola instruções de sua aplicabilidade; assistência veterinária e agronomia pela Secretaria de Agricultura dos colonos que não sabem como combater, de maneira eficiente os males que assolam seus animais e suas plantações; envio de técnicos ás zonas coloniais para observar a precariedade da situação dos colonos;

4.º — Lutar no sentido de que nossas autoridades melhorem as estradas gerais e vicinais, criando pontes e outros melhoramentos, que facilitarão o escoamento da produção, evitando-se, assim, que os produtos se deteriorem em virtude do péssimo estado das estradas;

5.º — Pugnar pela redução dos impostos, somente aqueles considerados abusivos, criando assim um melhor clima para a colônia, incentivando-a;

6.º — Lutar pela melhor distribuição de escolas nas zonas rurais, evitando-se assim que as crianças tenham de percorrer, diariamente, vários quilômetros para chegar ao local de ensino, e melhor remuneração das escolas subvencionadas, evitando-se que os mesmos desviem sua atenção das questões do ensino para se dedicar a outras atividades a fim de lutar pela sua subsistência;

7.º — Enviar todos os seus esforços para criação de postos de saude nos lugares mais afastados, a fim de atender a grande massa de colonos que não têm nenhuma assistência médica, evitando-se, assim, a propagação de epidemias e a exploração de colonos por charlatães sem escrúpulos;

8.º — Criação de Departamento Juvenil e Feminino, com a finalidade de recrear o espirito dos colonos com jogos desportivos, bailes, instalações de bibliotecas, educando e recreando, desta forma, os colonos em cuja vida não há, agora, nenhum motivo de alegria;

9.º — Esta Liga não tem cores politico-partidárias ou religiosas e a ela poderão entrar todos aqueles que concordem com os seus postulados.

Convidamos todos os colonos a cerrarem fileiras em torno desta organização, que visa um melhor padrão de vida á classe colonial, lutando, sempre, pelas suas verdadeiras reinvidicações e a grandeza da Pátria.

Viva o Brasil.

Erechim, 23 de maio de 1946.

Seguem-se 63 assinaturas.

N. B. Esta Liga está tratando, atualmente, na elaboração de seus estatutos e imediato registro da Associação.

(ass.) Tadeu Lizowski, Bronislau Pyrka, Antônio Iomczik, Tadeu Iomczik, João Szupe, Thomaz Bednczik, Julio Pyrka, João Beduirski, Estanislau Kleszcz, Czslaw Regmunt, Francisco Woicirchorski, João Wazzaruk, Ladislau Perka, Lodovico Pierug, Wenceslau Perka, Miguel Navrodaji, Artur Woiciechorski, Menzeslau Przendziuk, Stanislau Waszczuk, Estanislau Bednarski, Rolando Przndyuk, João Ryçak, Julio Bednarski, João Noneczyk, João Kachniarz, Francisco Bednarski, João Munik, Antonio Carova, Antonio Kolakvski, Romano Perka, João Loj, Estanislau Koslowski, Adelia Lizowski, Genovefa Perka, Joana Iomczyk, Leonora Woiciechovski, Leocadia Joiczk, Natala Perka, Ana Paulak, Ana Kachniarz, Madalena Przendziuk, Bruno Rojeski, Bruno Kaplion, Jorgi Telpis, Paulo Pushmam, Efim Zarchuk, Stasio Sanecinski, José Maroka, Carlo Moravski, Secundino Ferreira da Silva, Alfredo Matieca, Alexandre Sareika, André Bilenkrug, Ygnacio Pednewruk, João Wiazocksk, Filipini Savicski, Constant Thomelis, Victor Belozkertiz, Eduardo Weber, José aremolik, Teodoro Sitkermica, Alberto Lichota e Jonas Belenskwicz.

Exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra

M. D. Presidente da República

Palácio do Govêrno

Rio de Janeiro

Saudações democráticas

Os abaixo firmados colonos do Rio Ligeirinho, Municipio de Erechim, vem por meios deste, mui respeitosamente, solicitar de v. exa., mais assistência aos colonos que, lutando de sol a sol, para produzir riquezas para o pais, estão prejudicados pela falta de estradas, pela exploração abusiva dos comerciantes, que ganham verdadeiras fortunas sem nada produzir, prejudicando enormemente os colonos e os consumidores, pois compram o nosso produto para revendê-lo na cidade por cem e duzentos por cento de lucros. E por comprarmos a crédito para pagar na colheita, assim que esta finda já nos está apertando e, por isto, vimo-nos forçados, a pagar com o produto, muitas vezes ameaçados com a policia. Faltam escolas melhor atendidas por professores melhor remunerados, pois, com cem cruzeiros por mês, ganhos pelos professores, faz com que estes tenham que trabalhar para poderem sustentar suas familias, isto já é um motivo de constrangimento e de preocupação para os mesmos, que no fundo vem repercutir seriamente no ensino de nossos filhos. A elevação constante dos artigos de indispensaveis, para o nosso trabalho e subsistência é desenfreado. Falta-nos melhor assistência veterinária a agronômica, a formiga mineira consome grande parte dos cereais, as sementes que de vez em quando recebemos da Secretaria da Agricultura, quase sempre chegam depois da época do plantio, e as nossas aves e porcos morrem em grande quantidades e de enfermidades desconhecidas por nós.

Digníssimo sr. Presidente, sofremos a falta de muitas cousas que são a causa principal do empobrecimento constante do colono, mas que para serem bem conhecidas de v. exa., era preciso que fossem enviados técnicos ás zonas coloniais para observarem a precariedade da situação dos colonos. E isto, esperamos que v. exa. se digne fazer, porque sabemos que tem o digno Presidente interesse em levarnos para a paz, o progresso e a unidade.

Viva o Brasil!

Erechim, 23 de maio de 1946.

Seguem-se 63 assinaturas.

Senador Luis Carlos Prestes

Assembléia Nacional Constituinte

Rio de aneiro

Saudações anti-fascistas

Os colonos de Tapir, Cotegipe, Rio Ligeirinho, Balisa e Caçador, no Municipio de Erechim, tem a honra de dirigirem-se a v. s., para comunicarem que fundaram a Liga de Defesa dos Interesses dos Colonos de Erechim, que defenderá os postulados contidos no Manifesto que estamos enviando junto a esta .

Senador, por ser v. s. um dos maiores defensores dos interesses do povo, resolvemos solicitar-vos, para da tribuna da Assembléia, ler o nosso manifesto e defendê-lo. Esperamos que todos os demais senhores Deputados e Senadores, que foram eleitos para defenderem a população brasileira, que neste momento atravessa ás maiores dificuldades, que tomem em consideração o nosso Manifesto, e por ele tambem lutem, porque assim fazendo estarão procurando solucionar alguns dos problemas que são causantes da nossa miséria e inquietação.

Viva a Democracia! Viva o Brasil!

Lutemos contra a reação

AS inominaveis violências policiais ultimamente praticadas contra trabalhadores, vêm recebendo a maior repulsa e o mais veemente combate de todo o proletariado nacional. A reação impediu, á bala, o comicio de 23 de maio, no Largo da Carioca; massacrou os nossos camaradas de Santos, fechando os Sindicatos de Estivadores daquela cidade heroica; assaltou e interveio no Sindicato dos Bancários; prendeu e esbordoou os nossos companheiros trabalhadores na Light; e, finalmente, interditou a sede do Comitê Metropolitano; mas a reação tambem recuou ante a posição enérgica e decisiva do povo organizado, principalmente da posição firme de sua vanguarda, representada pelo glorioso PARTIDO COMUNISTA.

Compreendemos todos que a luta dos valorosos portuários de Santos, que a luta dos valentes trabalhadores da Light, que a luta dos empregados da Leopoldina, que a luta dos bancários, é a luta de todos os trabalhadores, é a luta de todo o povo na defesa da Democracia.

Nesse sentido, cabe ás direções mobilizar todos os organismos de trabalhadores, a fim de protestarem contra estes atos de vandalismo, por meio de assembléias, de amplas comissões de trabalhadores, junto aos Constituintes e aos jornais, e baterem-se por uma Carta Constitucional que corresponda aos anceios do povo e aos honrosos compromissos assumidos pelo Brasil com as demais Nações Democráticas do Mundo.

Todos devem fazer sentir isto aos seus companheiros de trabalho, aos amigos e conhecidos, e á necessidade de todos se enfileirarem na luta com os algozes do Povo contra os caixeiros do imperialismo, que a todo o custo querem implantar em nossa Pátria o abominavel regime fascista.

Unamo-nos todos, jovens e velhos, homens e mulheres, operários e camponeses, contra esse bando de nazi-integralistas e lutemos com todas as nossas forças para defender a Pátria das garras desses canalhocratas.

Os carrascos já foram desmascarados pelo povo; pelos constituintes, que representam a vontade do povo; pelo próprio chefe do Governo, ao ordenar o levantamento da intervenção no porto de Santos e a reabertura do Sindicato dos Estivadores, daquela heroica cidade.

E' preciso que se complete a obra contra esses miseraveis que tentam, despudoradamente, comprometer o Brasil no seio das Nações Unidas.

O povo brasileiro é de sentimento genuinamente democrático e o seu Governo, eleito por maioria de votos, precisa compreender que tais elementos são nocivos á ordem social do País e que os deve afastar imediatamente dos cargos-chaves que ocupam na administração pública, para o bem de nossa Pátria.

A III Conferência Nacional do P. C. B.

(CONTINUAÇAO DA 1.ª PÁG.)

cadores que pretendiam criar as condições necessárias ao banho de sangue desejado pelos fascistas e á implantação da ditadura militar projetada.

22 — A legalidade de nosso Partido, intransigentemente defendida, teve de ser respeitada pelo novo govêrno que, logo a seguir, para desembaraçar-se em parte da pressão que sôbre ele exerciam os generais fascistas, tratou de atender á reivindicação popular mais imediata, modificando o Ato Adicional n. 9 para assegurar poderes constituintes ao futuro Parlamento. A convocação da Assembléia Constituinte foi, sem duvida, mais uma grande vitória do proletariado e do povo, bem como de nosso Partido.

A campanha eleitoral

23 — Participamos da campanha eleitoral com candidatos próprios. — inclusive para a Presidencia da Republica. Afirmamos então que o dilema Brigadeiro-Dutra não interessava ao povo por nenhuma de suas pontas, já que ambas as candidaturas eram reacionárias e não asseguravam de fórma alguma a tranquilidade e a atmosfera de confiança que almeja a Nação, e os 600 mil votos alcançados pelo nosso candidato vieram sem duvida confirmar nossas palavras. A campanha eleitoral pela candidatura Yeddo Fiuza possibilitou a mobilização e esclarecimento de grandes massas populares, além de acentuar a linha politica independente de nosso Partido.

Erros do Partido na Campanha Eleitoral

24 — Muitos foram, no entanto, nossos erros durante a campanha eleitoral e na próxima Conferencia Nacional precisa ser feito seu balanço aprofundado, especialmente no que toca ao alistamento eleitoral, á justa escolha de candidatos, ao necessário conhecimento por todos os membros do Partido da legislação eleitoral, do preparo de quadros especializados, á conveniente distribuição sem sectarismo dos candidatos preferenciais, á mobilização de recursos financeiros, ao emprêgo de todos os elementos possiveis de propaganda, á mobilização de massas, á completa e perfeita fiscalização do pleito.

25 — Torna-se necessário examinar ainda com cuidado tanto as causas do relativo sucesso eleitoral em Estados como S. Paulo e Pernambuco ou em cidades como Santos, Recife, Natal e Aracajú, quanto as do insucesso noutros Estados como Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Sul.

26 — O lançamento de candidaturas senatoriais independentes, a não ser nos casos de provavel vitória como no Distrito Federal, foi, sem duvida, um erro, consequencia ainda de nossa pouca flexibilidade politica, e precisa ser corrigido. Nesse sentido o caso de Mato Grosso, onde o voto dos comunistas, contrariando decisão da C. E., evitou a eleição de um fascista, merece atenção e deve ajudar a todo o Partido a melhor compreender a necessidade de flexibilidade tática e politica, a fim de evitar por parte do soutros partidos politicos o lançamento de candidaturas de pessoas por demais reacionárias ou conhecidas como fascistas.

27 — Os resultados do pleito de 2 de dezembro indicam o quanto são fortes ainda as raizes do fascismo em nossa terra, bem como a predominancia que ainda exercem na vida politica nacional as velhas oligarquias estaduais e municipais reforçadas nos ultimos dez anos pela reação vitoriosa do estado-novismo de 10 de novembro. O pleito confirmou também a nossa fraqueza no interior do país e serviu para acentuar o quanto precisamos ainda fazer no terreno de nossas ligações com as grandes massas camponesas.

28 — A democracia é sem duvida impossivel em nossa terra, enquanto não forem dados golpes decisivos no regime latifundiário semi-feudal, no monopólio da terra, base econômica da reação e do fascismo [illegible] mentar desde já nossas ligações com o campo para que possa começar a se transformar em realidade, pelos meios pacificos e parlamentares, a reforma agrária tão necessária ao progresso do país.

A vitória do Gal. Dutra e a posição do P. C. B.

29 — Proclamada a vitória do general Dutra nas eleições de 2 de dezembro, foi o nosso Partido o primeiro a tornar bem clara sua posição politica, declarando o C. N. em sua reunião plenária de janeiro ultimo que «frente oa futuro govêrno nossa orientação politica deve ser a mesma já por nós assumida durante todo o ano de 1945, de apoio franco e decidido nos seus atos democráticos e de luta intransigente, se bem que pacifica, ordeira e dentro dos recursos legais, contra qualquer retrocesse racionário».

30 — Certamente já previamos naquela época que todos os reacionários e os remanescentes do fascismo em nossa terra muito esperassem do novo govêrno, mas lembrávamos então os compromissos já assumidos pelo sr. general Dutra diante de nosso povo e das correntes menos reacionárias que apoiaram sua candidatura, correntes que por estarem mais ligadas ás massas não poderiam ser desprezadas, desde que o futuro govêrno quisesse fazer algo de util pelo nosso povo e pelo progresos do Brasil.

31 — E alertávamos ainda o futuro govêrno contra qualquer tentativa de retrocesso reacionário, afirmando que encontraria resistencia vigorosa de milhões de brasileiros, porque contra a violencia dos dominadores será inevitável a violencia popular que nas condições de miséria cada vez mais graves em que se debate o nosso povo, poderá ser o rastilho de uma comoção profunda capaz de precipitar, ao contrário do que se deseja, a evolução histórica que os reacionários pretendem barrar.

32 — Essa continua sendo a posição de nosso Partido frente ao nove govêrno, insistentemente reafirmada em diversos documentos da C. E., como, por exemplo, no de 2 de março de 1946, em que se disse: «A Comissão Executiva aconselha, mais uma vez, o acatamento á decisão das autoridades constituidas, a fim de que não seja dado nenhum pretexto, aos que querem arrastar o pais ao cáos e á guerra civil. Contra as medidas anti-democráticas de autoridades arbitrárias, tão repetidas nos ultimos dias, devemos protestar de maneira enérgica e insistente, mas fria e serenamente, e fazendo uso exclusive dos meios e recursos legais ao nosso alcance».

A camarilha fascista enquistada no govêrno

33 — Já então, como nos governos anteriores, distinguimos os homens honestos do govêrno da camarilha reacionária e fascista, como foi feito em documento de 6 de maio ultimo, após as provocações inauditas contra a legalidade do Partido e que culminaram com as medidas policiais de 1.º de maio. Afirmou então a C. E.: «Trata-se de um pequeno grupo de militares fascistas como Alcio Souto, Filinto Muller, Imbassaí e poucos mais que ainda ocupam postos importantes na tropa e no aparelho estatal e tudo fazem em seu desespêro de vencidos por impedir ou barrar a marcha da democracia em nossa terra. A esses militares juntam-se os politicos reacionários e policiais de profissão, como J. C. de Macedo Soares, Negrão de Lima, Pereira Lira, Oliveira Sobrinho e poucos mais».

34 — O que é certo, no entanto, é que se acentuam cada vez mais as tendencias reacionárias do atual govêrno que, incapaz de encontrar qualquer solução para os graves problemas econômicos e sociais da hora que atravessamos, compromete-se cada vez mais com os restos do fascismo e perde rapidamente o limitado apoio popular com que poderia contar.

35 — O atrevimento e a audácia do pequeno grupo fascista cresce ainda no atual momento, apesar das derrotas sucessivas a que têm sido sujeitos graças principalmente á fir- [illegible] nosso Partido, á frente do proletariado e do povo, tem sabido lutar em defesa da democracia, contra os arreganhos do fascismo e dos provocadores de guerra, agentes do capital financeiro mais reacionário em nossa terra.

36 — Nessa luta tivemos ocasião de desmascarar a atuação diretora dos agentes do imperialismo, especialmente do imperialismo ianque, bem clara durante a campanha desencadeada contra a legalidade de nosso Partido a pretexto de sua posição firme contra as guerras imperialistas, como consta da nota da C. E. de 25-3-1946.

Os choques imperialistas na América Latina e a política externa do govêrno

37 — E' certo que se acentua no Continente a luta imperialista entre ingleses e norte-americanos, com o fóco principal no Prata ou, mais precisamente, na Argentina. O govêrno Dutra parece persistir na politica externa feita durante os ultimos anos da ditadura de apoio á ditadura argentina de Farrel-Perón contra a pressão norte-americana, que teve a Braden por porta-voz. Essa politica contrária á exclusão da Argentina das Conferencias pan-americanas, é sem duvida, a que mais convém aos interesse da paz no Continente e, portanto, do Brasil, e por isso, merece o apoio decidido d enosso Partido, que não poupou aplausos á posição do sr. João Neves diante do Livro Azul nificará o completo contrôle de nosapreciado como evidente provocação de guerra imperialista no Continente .

As bases, o pacto do Hemisfério e a posição do Partido

38 — A pressão do imperialismo sôbre o nosso govêrno manifesta-se ainda pela permanencia de seus soldados e oficiais nas bases militares, conforme vem de confirmr o Comandante da 2.ª Base Aérea, Brigadeiro Ajalmar Mascarenhas, na «Folha Carioca» de 6-5-46, e pela tentativa já tornada publica de um pacto hemisférico de «defesa», que significará o completo contrôle d enossas fôrças armadas pelo comando norte-americano, além de bases permanentes e, portanto, de fôrças militares do imperialismo a ocupar definitivamente o sólo de nossa Pátria.

39 — Nosso Partido não pode deixar de ser radicalmente contrário a quaisquer tentativas dessa natureza. A defesa nacional exige o estudo prévio dos prováveis inimigos da integridade da Pátria, e é bem claro que são os grandes banqueiros ingleses e norte-americanos, por contarem com as fôrças armadas das duas grandes potencias imperialistas, os que de fato nos ameaçam. E dos dois é justamente o imperialismo ianque o mais perigoso no momento, não só pela sua crescente atividade, como também por sua maior proximidade. Qualquer pacto hemisférico nestas condições, significaria na verdade a entrega do Brasil ao completo dominio do imperialismo ianque de que passará a ser colônia e instrumento de agressão em suas aventuras nos paises vizinhos.

A luta contra a existência legal do Partido

40 — A firme posição anti-imperialista do nosso Partido, sua luta consequente pela emancipação politica e econômica de nosso povo, sua persistencia na luta pela paz e pela democracia, tem como consequencia mais imediata e visivel a tentativa desesperada de todos os fascistas e reacionários no sentido de unificar o maior numero possivel de homens e correntes politicas em «união sagrada» contra o comunismo e mais diretamente contra a legalidade do Partido, que é constante e cada vez mais ameaçada. A Igreja Católica, pelos seus elementos mais reacionários, participa ativamente dessa campanha que tem sem duvida como seu mais destacado corifeu, o conhecido fascista José Carlos de Macedo Soares.

As tentativas da "união sagrada" contra o comunismo

41 — Os elementos fascistas do govêrno tudo fazem igualmente no sentido de conseguir a «união sagrada» anti-comunista, cujos resultados mais imediatos teimam, no entanto, em ser pouco alentadores para a reação, já que, ao contrário da união almejada, revelam divisão ainda maior das correntes politicas, instabilidade e desagregação dos grandes Partidos que parecem entrar em uma fase de recomposição, segundo as velhas linhas de Partido do govêrno e Partido da oposição.

42 — O P. S. D. protesta por algumas das suas forças estaduais contra as Prefeituras municipais e outros postos cedidos a elementos da U. D. N., enquanto dentro desta se trava a luta entre os adesistas ao govêrno (Mangabeira, Juraci, etc.), e os elementos mais esquerdistas que temem perder a reduzida base popular que ainda crê no Brigadeiro e em seu Partido. O processo de recomposição prossegue ainda e é impossivel prever em que fórma se dará a próxima cristalização, que dependerá em grande parte da pressão imperialista ianque sôbre o govêrno e daquilo que ao mesmo possa oferecer o imperialismo inglês através da palavra de Samuel Hoare.

43 — Quanto ao P. T. B., após rápido processo de desmoralização que culminou com a atividade reacionária de seu representante no seio do govêrno (Negrão de Lima), manobra ainda indeciso, sempre disposto a apoiar o govêrno, mas receioso de perder sua base de massas quando das brutalidades fascistas da Policia e do Ministério do Trabalho contra os trabalhadores e suas organizações.

44 — Todas essas vacilações entre a reação e a democracia manifestam-se principalmente na Assembléia Consttiuinte, que justamente por isso perde cada vez mais a confiança das grandes massas. A representação de nosso Partido tem sabido aplicar a tática aconselhada por Lenine de utilizar as vacilações do adversário, visando sempre isolar os reacionários e atrair para o nosso campo os melhores elementos da democracia burguesa, os mais dignos e fiéis representantes do povo.

(*Continua na 9ª pag.*)

Aprovada por unanimidade uma moção de solidariedade ao P. C. B.

O Secretário Geral do P.C.B., Luiz Carlos Prestes, recebeu do Comité Municipal de Rio Bonito, Estado do Rio, a seguinte mensagem:

"O Comité Municipal de Rio Bonito, do Partido Comunista do Brasil, em reunião plena, conjuntamente com o Secretariado do Comité Municipal de São Gonçalo e da Célula "Afonso Rosendo", estes em visita a esta cidade, aprovou por unanimidade uma moção de solidariedade ao Secretário Geral do P.C.B., fazendo sentir que a linha justa seguida pelo camarada Secretário, é por todos compreendida como a verdadeira, e que é este o caminho certo e justo para a pura democracia e a completa liberdade, liberdade essa que até o momento nos tem sido tolhida pelo fascismo degradante, que tanto sangue e luto derramou, e sobriu a superfície do globo, e ainda quer repetir-se através do imperialismo agonisante. Tudo por uma Constituição genuinamente democrática. Abaixo a Carta de 1937. Viva [illegible]

A III Conferência Nacional do P. C. B.

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

45 — E' assim agindo que, apesar do regimento interno reacionário, que eliminou praticamente a soberania da Assembléia, e da decisão impopular da maioria rechassando as propostas do P. C. B. e da U. D. N. solicitando a revogação da Carta de 10 de novembro de 1937, vem nossa fração parlamentar impedindo na prática a adopção de medidas reacionárias e aproveitando a Assembléia Constituinte para conseguir grandes manifestações pró-democracia por todas as correntes politicas. A tribuna parlamentar tem sido utilizada pelos comunistas com vantagem em defesa da democracia.

46 — Oc esforços de nossa fração parlamentar devem agora ser orientados no sentido de alcançar modificações efetivamente democráticas no projeto de Constituição já aprovado em primeira discussão contra o voto dos comunistas. Deverão lutar os representantes comunistas pela vitória do programa minimo com que foram eleitos ou por alcançar ao menos, transações naquele sentido com os representantes menos reacionários dos outros partidos politicos.

47 — Graças á atividade da fração comunista tiveram repercussão na Assembléia Constitunite todos os acontecimentos importantes nacionais e internacionais obrigando os parlamentares a se definirem frente aos mesmos e acelerando assim o processo de polarização de forças, contra e a favor da democracia.

O Govêrno mostra-se incapaz de resolver os grandes problemas econômicos e financeiros do Brasil

48 — A incapacidade do govêrno para resolver de maneira prática, os graves e complexos problemas econômicos e financeiros do momento, torna-se cada vez mais clara. A carestia e a inflação prosseguem e se acentuam cada vez mais com as consequencias conhecidas da miséria e da fome de massas cada dia mais numerosas, além da especulação, do cambio negro, das dificuldades de abastecimentos dos grandes centros consumidores, das filas, etc. Os palliativos nada mais resolvem, e o govêrno, incapaz de enfrentar com decisão e energia tão graves problemas, separa-se cada vez mais do povo, deixando-se arrastar pelos aventureiros fascistas que prometem anular pela fôrça as manifestações d edescontentamento popular.

As violencias contra o povo e a posição firme e enérgica do P.C.B.

49 — As violencias contra o povo, contra o movimento operário e, particularmente, contra o nosso Partido aumentam e cada vez mais ameaçam as conquistas democráticas de 1945. São principalmente dignas de nota a ocupação militar do porto de Santos e as violencias contra os heróicos estivadores que se negaram a trabalhar nos barcos falangistas; as brutalidades contra o proletariado e as espetaculares demonstrações de fôrça em quase todo o país no dia 1.º de maio; a chacina premeditada pela Policia de Lira-Imbassai contra o povo carioca em 23-5-46; as violencias inauditas contra os trabalhadores da Light ao se declararem em greve pacifica; o assassinio de Pau d'Alho, em Pernambuco; as violencias e arbitrariedades da Policia paulista contra os grevistas da Sorocabana, etc., etc. Tudo isso traduz o desespêro de derrotas e a desorientação de um govêrno que teme ao povo e ao proletariado. Nosso Partido frente á esses desatinos, coloca-se corajosamente ao lado do povo e luta com ele em defesa da democracia, apelando insistentemente para a união de todos contra a reação e os arreganhos dos grupos fascistas em reorganização.

Não é capitulando que se defende a democracia

50 — Enquanto isso, os dirigentes da U. D. N. e do P. T. B. aproveitam a chacina policial de 23 de maio para dirigir novos ataques ao nosso Partido, pretendendo defender a tese da capitulação diante da reação, sob pretexto de evitar provocações, mas na verdade insistindo no velho êrro de uma tática desmoralizada que já levou aqui em nossa terra á vitória da reação em 10-10-37. Não é capitulando que se defende a democracia e o nosso Partido agiu sem duvida com acêrto ao insistir em esgotar todos os recursos no sentido de exigir da Policia carioca a revogação da decisão arbitrária e irrisória com que pretendia impedir o comicio de 23 de maio. Com a nossa firmeza e energia foi desmascarada a intenção criminosa da Policia e suficientemente demonstrada a grande vontade de luta do povo carioca. As massas não querem de fato ceder no caminho da democracia e nosso Partido não se deixa ficar para traz, mas junto a elas, coloca-se á frente delas e as dirige. E foi por isso que em 23 de maio mais uma vez, defendemos com suceso a legalidade do Partido, seriamente ameaçada com a premeditação pela Policia á serviço da reação e do imperialismo.

A reação tenta impedir a unificação das organizações operarias

51 — Torna-se necessário ainda ressaltar a direção principal dos golpes da reação que visam fundamentalmente as organizações operárias e, mais particularmente, querem evitar de qualquer maneira a unificação do movimento operário.

O MUT, desde a data de sua fundação e mau grado todas as debilidades de que possa ser acusado, exerceu um grande papel na luta pela liberdade e autonomia sindical, assim como na luta pela unificação regional da organização sindical e pelo estreitamento de suas relações com o movimento sindical do Continente e Mundial. Esse o motivo da furia policial contra o MUT e as Uniões sindicais que iam sendo por ele fundadas e através das quais se chegará á grande C. G. T. B., aspiração máxima do proletariado nacional. A defesa do MUT e a luta pela C. G. T. B. só serão bem sucedidas na medida em que fôr sendo revigorado o movimento sindical e que os comunistas souberem através de seus organismos de base mobilizar a todo o proletariado em defesa d esuas organizações e na luta simultanea por suas reivindicações econômicas e em defesa da democracia.

(Continua no próximo número)

Os militares subalternos querem o direito de voto

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

por meio deste, pedir vênia para hipotecar irrestrita solidariedade ao Memorial encaminhado a v. xcia. pelo Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica, solicitando á Assembléia Nacional Constituinte o direito de voto para Sub-Oficiais e Sargenos das Fôrças Armadas do Brasil. — (as. Heitor Alves do Amparo, João Destro, oJsé Gonçalves Mata, Zelio S. Gomes, Odilon Divino da Silva, e mais 437 sub-oficiais e sargentos da Escola de Aeronáutica, Base Aérea de Santa Cruz, Escola de Especialistas e Base Aére ado Galeão».

APOIO POPULAR

A «Tribuna Popular» vem publicando mensagens e telegramas de organizações civis em apoio á campanha pela concessão do direito de voto, tanto aos militares como aos analfabetos.

O Clube de Sub-Oficiais e Sargentos da Aeronáutica tem recebido mensagens de integral solidariedade de diversas pessoas, entre elas, do deputado Euclides Figueiredo e do Chefe do Gabinete do Ministro da Fazenda.

"A Classe Operaria" em novo formato

Iniciamos hoje, com êste número, mais uma série d'A CLASSE, em virttude de mudança de oficinas e, portanto, de formato.

O artigo de Lenin, que publicamos na 3.ª página, sôbre "Liberdade de Imprensa", ajuda muito a esclarecer certas dificuldades que, frequentemente, encontram os jornais do proletariado.

Vitima de processos que dormem no Ministério do Trabalho

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAG.)

esquerdo, em consequencia dos ferimentos récebidos nos peitos, não podendo eu entrar em serviço por esse motivo, considerou tal como abandono de emprego que nenhuma justificação tem porque. motivado por esse ecidente no serviço, levei dois anos e nove meses em tratamento escrevi novamente outra carta ao sr. Presidente da República sobre o motivo de tais preseguições contra mim, unicamente porque quando em 1938 ordenou uma inspeção percorer toda linha da Leopoldina, aqui nas oficinas de Imbetiba esconderam livros e queimaram papeis que provaram a maneira pouco honesta do procedimento desta para com seus empregados e as leis da nação, desde essa ocasião redobrou a perseguição contra mim, tendo concorrido com o máximo o ex-operante dos transportes em Imbetida, sr. Mario Tessarolo, de nacionalidade Italiana, inimigos de todos trabalhadores e de todas as leis sociais do Brasil.

Macaé, 29 de junho de 1945 — *Candido Chagas*".

Conferencia de Pedro Pomar sôbre problemas de organização

Amanhã, dia 23, ás 17 horas, na sede do Comitê Municipal do P. C. B. em Nova Iguaçú, o dirigente Pedro Pomar, da Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil, fará uma conferencia sobre o tema "Problemas de organização."

O Comitê Municipal de Belo Horizonte

está atuando sob um interessante plano de trabalho, aprovado para o mês corrente

BELO HORIZONTE, 4 de junho de 1946 (Do correspondente).

E' o seguinte o plano aprovado pelo Comitê Municipal, para o mês de junho:

1.° — Realizar um estudo da situação econômica e de como se situam as forças politicas no municipio.

2.° — Levantamento da companha pela autonomia Municipal.

3.° — Fazer um levantamento de todas as células e de seus membros ativos.

4.° — Assistência direta do CM ás empresas fundamentais em que estruturamos células: "Força e Luz" e "Central do Brasil"; estruturar o partido nas demais: "Cachoeirinha", "Renascença", "Cifer".

5.° — Dar assistência efetiva pelo CM ás células de bairro e ao Distrital do Prado.

6.° — Regularização das Finanças do CM.

a) Contribuição dos militantes, dar cumprimento aos arts. 21, 22 e 23 do Cap. IV dos nossos Estatutos os quais se referem ás contribuições e tomarmos medidas necessárias por que os mesmos dêm entrada na Secretaria do Partido até dia 8 de cada mês.

b) Arrecadação de todas as rendas do CM.

c) Entrega das quotas estipuladas ao CE.

d) Organizar o circulo de amigos do Partido, através de venda mensal de selos, rifás, pic-nics e outras modalidades de confraternização através das células.

8.° — Estudo e levantamento imediato das reivindicações minimas e mais sentidas do povo em cada bairro e nos locais de trabalho.

9.° — Participação ativa de todos os militantes do Partido nos organismos de massa já existentes.

10.° — Realizar um ativo Estudantil e Feminino.

11.° — Ativar o trabalho Sindical á base das reivindicações dos trabalhadores e das resoluções do 2.° Congresso.

12.° — Venda de livros e folhetos das editoras do Partido e da CLASSE OPERARIA.

13.° — Difusão da "Tribuna Popular", cclocar placar da "Tribuna Popular" e Jornal Mural por todas as células do Partido.

14.° — Fazer realizar por todo o Partido sabatinas, ativos e festivais e festejos juninos.

15.° — Intensificar a campanha do Jornal de Massas á base das resoluções do CE.

RECOMPOSIÇAO DO CM

O Comitê Municipal ficou assim constituido:

Secretário politico — — Antenor Mota.

Secretário de organização — Marco Antonio Coelho.

Secretário Sindical — Clemente Luz.

Secretário de Divulgação — Aluizio Klein Dutra.

Secretário Eleitoral e Massas — Fernando Lucena.

Ccmisão de Organização — Adelino Roque Vieira e José Amaral.

Tesoureiro — Gutemberg Leo.

Membros: — José Gomes Lemos, Luiz Ribeiro dos Santos e Luiz Bicalho.

Suplentes: — Fábio Medeiros, Sebastião Araujo, Sebastião Abreu, Francisco Teixeira Campos, Manoel Luiz Pereira e Augusto Rezende.

Uma nova associação dos trabalhadores

Instalou-se em São Pelix, municipio baiano, a Associação dos Trabalhadores na Industria de Mármores, Calcáreos e Pedreiras, organização que tem como objetivo fundamental defender os interesses dos seus associados e ao mesmo tempo lutar pelas suas reivindicações mais sentidas. Sua primeira diretoria ficou assis constituida: — Presidente, Vitorino Telesforo Cavalcanti; secretário, Paulino Silva de Morais; tesoureiro, Herminio Antonio Lima; procurador geral, Virgilio Lopes.

Contribuições de uma familia camponesa para o PCB

O sr. Agapito de Moura enviou ao senador Luiz Carlos Prestes uma carta solidarizando-se com sua atitude de denúncia das manobras imperialistas estrangeiras visando a América Latina, e fazendo-a acompanhar da quantia de Cr$ 48,00, produto de contribuições para o P.C.B. de uma familia camponesa paulista.

Contribuição ao Estudo do Socialismo

COLÔNIAS: 470 MILHÕES SOB A BOTA BRITANICA

Por STANLEY RYERSON, diretor de educação nacionalista do Partido Trabalhista Progressista do Canadá

"Depois de 350 anos de jugo holandês, três quartos dos investimentos de capitais nas ilhas da Indonésia pertenciam aos holandeses e não aos indonésios.

"Todos ós anos 32.000.000 de libras aproximadamente 2.688.000.000 de cruzeiros) de dividendos escoavam-se da Indonésia para a Holanda. Sessenta por cento da tonelagem total de exportação destinava-se á Holanda.

"Segundo a Comissão Huender (Comissão do governo holandês) em 1933 a renda média dos indonésios era um penny por dia...". De um apelo dirigido pelo Comité dos Exilados Politicos da Austrália.

Um bilhão e um quarto de pessoas da Asia, Africa e América Latina pagam tributos aos grandes impérios capitalistas: Inglaterra, França, Estados Unidos, Holanda e Bélgica. Metade desse número é constituido pelos habitantes das atuais colônias das potências imperialistas (Indo-China, India, Indonesia, colônias africanas); a outra metade vive em paises semi-coloniais. técnicamente independentes" mas economicamente sujeitos á opressão imperialista (América Latina, Arábia, Egito, Sião — com a China já em marcha para livrar-se desse estado.

470.000.000 SOB O JUGO INGLÊS

Dois terços dos povos coloniais do mundo, somando cerca de .... 470.000.000 de pessoas, acham-se sob o jugo do imperialismo inglês. A India, principal base do sistema colonial britanico, contribui anualmente para os capitalista ingleses com 150.000.000 de libras (Cr$.......... 12.600.000.000) (soma maior que a receita total do governo da India), em retribuição á inversão de 1 bilhão de libras. (Dados da Camara de Comércio Associada da India, 1933).

Nas colônias inglesas da Africa, 80 por cento das crianças nativas não têm escolas, dois terços da população sofrem de malária. O relatório de uma administração colonial declara que "a sub-nutrição e as doenças" caracterizam a situação nas aldeias nativas da Rodésia Septentrional. Desta colônia se exporta anualmente um valor de 12 milhões de libras de cobre; os dividendos e premios dos proprietários de minas britanicos atingem a 5,5 milhões de libras; 1.700 europeus recebem 800.000 libras de vencimentos, 17.000 trabalhadoras africanos recebem libras 240.000 de salários...

Os lideres do govêrno inglês — Attlee inclusive — referem-se ao império como "uma prenda (?) sagrada".

E' realmente uma prenda (?); não propriamente no sentido que lhe dão. Quanto ao seu carater sagrado!...

Vimos como, sob a livre concorrência dos capitalistas industriais, aumentou a concentração do capital, e po rfim chegou-se á formação dos monopólios.

EXPORTAÇAO DE CAPITAL

Ao lado desta transformação (que ocorreu na última parte do século XIX) houve outra. A exportação de mercadorias, que era a caracteristica principal do capitalismo industrial no periodo em que ele estava abrindo o mercado mundial, tornava-se agora menos importante do que a exportação de capital.

Em seu febril esforço para aumentar os lucros, os capitalistas da Inglaterra, da França, da Alemanha, dos Estados Unidos, começara a inverter seus capitais cada vez em quantidades maioras nas regiões do mundo em que a matéria prima barata e a exploração do trabalho nativo podiam ocasionar lucros adicionais.

Em 1899, a renda dos capitalistas ingleses proveniente de inversões no estrangeiro atingiu a libras 100 milhões, enquanto sua renda em consequência do comércio exterior foi somente de libras 18 milhões.

Em 1929, esses números foram respectivamente libras 378 milhões e libra 51 milhões; os dos Estados Unidos, libra 979 milhões (mais aproximadamente libra 1 milhão de pagamentos de dividas de guerra) e libra 241 milhões respectivamente.

S[illegible] com a exporta-ção de capitais, efetuou-se a divisão do globo entre o punhado de poderosos gigante simperialistas. Em 1876, 11 por cento da Africa estava sob o jugo dos impérios coloniais; em 1900, 90 por cento estava em suas mãos. A época imperialista é aquela em que o mundo foi dividido entre as grandes potências imperialistas e na qual os monopólios e cartéis internacionais estendem sua dominação sobre a economia mundial.

DESENVOLVIMENTO DESIGUAL

O capitalismo se desenvolve de forma desigual, espasmodicamente, nas diferentes indústrias e nos diferentes paises4 A Inglaterra, por ter iniciado o ciclo primeiro, póde abocanhar o maior império colonial; mas outros paises capitalistas começaram a disputar a presa e a desafiar-lhe a posição monopolista. Como exemplo, damos a seguir o que aconteceu á produção industrial nos paises principais em dois periodos de 16 anos cada, em porcentagem de acréscimo ou decréscimo:

	1897-1913	1913-29
Grã Bretanha . . .	+ 38	— 1
Estados Unidos . .	+100	+70
Alemanha	+ 80	+ 3
França	+ 59	+38

Como resultado desse desenvolvimento desigual, houve tentativas de redividir o mundo de acordo com a fôrça — as guerras mundiais — a primeira das quais iniciou-se em 1914.

O imperialismo não significa somente a violenta e desapiedada exploração dos povos coloniais, que constituem a metade da população do globo, pelos grandes paises imperialistas; não significa apenas o asfixiante pode rdo mnoopólio nos paises de capitalismo avançado; o imperialismo significa reação politica e deslocamento incessante para a guerra, em escala e em poder destrutivo jamais conhecido pela espécie humana.

A luta contra o imperialismo é a causa comum da classe trabalhadora e do povo tanto dos paises imperialistas quanto dos paises coloniais atrazados.

Os plenos ampliados dos CC. EE. Preparam a Conferência Nacional do PCB

BAHIA

O PLENO AMPLIADO do C.E. da Bahia, preparatorio da proxima Conferencia Nacional do Partido Comunista, realizar-se-á na proxima semana, com representações dos principais dezessete municipios do Estado. Da ordem do dia do Pleno constam a discussão dos informes politicos e de organização, além de varias intervenções especiais. O C.E. fez um apelo a todos os camaradas participantes para que dêm contribuições concretas, frutos de experiencias no trabalho diario do Partido junto ás massas.

O Pleno Ampliado durará três dias, com um total de trinta e três horas de trabalho. Além dos membros do Comitê Estadual, tomarão parte no Pleno vinte companheiros do interior. O total de participantes será de sessenta membros do Partido. Todos terão direito a voz e voto nas discussões.

Durante as reuniões, de acordo com os informes de cada participante do Pleno, será estudada a situação politica da Bahia em relação á crise que aflige o povo, em particular a classe operaria e os camponeses sem terra.

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE, 15 (Inter-Press) — O Comitê Estadual do PCB em Minas Gerais marcou para o proximo dia 22 a realização de um Pleno Ampliado para a escolha de delegados á Conferencia Nacional do Partido. Atividades preparatorias para a importante reunião já estão sendo realizadas, tendo sido enviada uma circular a todos os comitês municipais sobre a realização do Pleno e da Conferencia, e pedindo as seguintes informações e dados:

a) Dados sobre o Partido no municipio, a saber: numero de membros inscritos: numero de militantes, isto é, de membros ativos: numero de celulas de bairro e dos membros de cada celula: numero de celulas de empresa e dos membros de cada celula: numero de celulas de fazenda e dos membros de cada celula: numero das companheiras inscritas no Partido;

b) Dados sobre o trabalho sindical, de massa eleitoral e divulgação;

c) Dados sobre os organismos populares existentes no municipio, isto é, sobre os comitês democraticos, ligas camponesas, [illegible] femininas, estudantis, etc.;

d) Dados sobre as forças economicas e politicas do municipio, a saber: quais as principais empresas? qual o numero dos operarios ou empregados? qual o capital das empresas? existem no municipio grandes fazendas? qual a sua área? os camponeses trabalham nelas á meia, á terça, ou recebem salarios? toda a area das fazendas é cultivada? quais as culturas? qual a votação no municipio dos partidos politicos nas ultimas eleições?

Além desta, o Comitê Estadual do PCB enviou uma outra circular especifica sobre o movimento sindical.

SÃO PAULO

As reuniões do Pleno Ampliado do C.E. de São Paulo se realizarão de 22 a 25 do corrente, devendo eleger de vinte a vinte e cinco elementos para a Conferencia Nacional do PCB. Durant os trabalhos dessa reunião serão discutidos os mais importantes aspectos da vida do Partido em São Paulo, sendo dado um balanço nos trabalhos partidarios e do que tem sido feito para levar á pratica a linha politica.

São Paulo, que possui hoje o interventor mais reacionario do governo do General Dutra, teve ultimamente seus problemas economicos sumamente agravados pela inepcia e pela prepotencia com que tem agido o senhor Macedo Soares, oferecendo por isso mesmo um vasto material para estudo no Pleno Ampliado e cujas experiencias serão levadas á Conferencia. Não somente as violencias policiais contra os trabalhadores do Porto de Santos, como outras medidas igualmente arbitrarias e fascistas que vem utilizando o governo paulista, deram ao Partido Comunista oportunidade para lançar mão de novas modalidades de luta que serão estudadas nas proximas reuniões. Em relação ao trabalho do Partido entre a massa camponesa, São Paulo poderá oferecer na III Conferencia experiencias não obtidas em nenhum outro Estado em tão grandes proporções.

PERNAMBUCO

O Pleno Ampliado do C.E. de Pernambuco se realizará nos dias 22 e 23 do corrente, sendo precedido por ampliados dos comitês municipais, durante os quais serão discutidas as normas organicas e outros materiais que se relacionam com a Conferencia.

Reuniu-se em ampliado o Comitê Municipal de Campos

As resoluções aprovadas a 6 de junho

O Comitê Municipal do P.C.B., em Campos, reuniu-se, em sua sede, em reunião Plena Ampliada, para analisar e discutir os problemas Nacionais, em geral, e particularmente os de organização partidária.

Estiveram presentes, os dirigentes de células representando todos os organismos de base do partido, em amplo e fraternal convivio, para traçarem o programa de trabalho em conjunto na base da troca de experiencias e analises críticas para fortalecer todo sos organismos e a todos os militantes.

Constou a Ordem do Dia de dois pontos: I — Informes Politico e Organisação. II Critica e Auto-Critica. § 1 — Restruturação. § 2 — Resoluções.

Em síntese, após as intervenções sobre os informes, constatou-se que, apesar das debilidades oriundas do sectarismo; das debilidades organicas e ideológicas; das deformações provenientes do praticismo e da auto-suficiência e de grande dose de liberalismo da Direção Municipal, apesar disso tudo, o nosso Partido na primeira fase da legalidade até as eleições conseguiu dar estrutura e vida ao Comitê Municipal e na segunda fase, das eleições até o presente, duplicar o número de membros do Partido e estruturar dois distritais e células em todos os bairros e empresas fundamentais do Municipio.

Foram aprovadas as seguintes resoluções:

"Em reunião Plenária Ampliada do Comitê Municipal de Campos, do Partido Comunista do Brasil, com os dirigentes Politicos e de Organisação das Células, no dia 5 de junho de 1946;

REITERANDO a aprovação da linha politica justa que orienta o Comitê Nacional na atual fase de nossa legalidade, atinente a situação politica Nacional e Internacional; reconhecendo a importancia de aplicar o mais intensamente possivel a orientação implicito na Nota da Comissão Executiva, datada de 6-5-46, assim como aprovando, determinar a sua execução, as resoluções do Comitê Estadual, em reunião do Secretariado em 16-5-46;

Toma as seguintes resoluções:

I — Fazer com intensidade o Trabalho de Massa e recrutamento com audácia, principalmente junto aos operários de usinas, assalariados agricolas e camponeses, emitindo para esse fim manifestos destinados ao campo.

II — Reorganizar, internamente, por um trabalho planejado, as diversas secretarias e, consclidar as direções de células, na base de uma atividade destas ligadas a massa, levantando as reivindicações locais mais sentidas quer de empresas ou bairros. Confirmando assim a importancia de se levar todo o trabalho partidário para as células.

III — Tomar medidas para solver a divida do C.M. Programar métodos de "finanças" e adotar o programa indicado pela Circular n. 6 "Finanças" do Estadual, nesse sentido. Realizar: a) Circulos de Amigos; b) Bailes, festivais, etc.

IV — Desenvolver, com eficiencia, a Secretaria de Divulgação em geral e particularmente com referência aos nossos jornais "Tribuna" e "A Classe Operária" adquirindo assinaturas, ajudas e promovendo a sua venda em bancas e postos. Lançar mensalmente o Boletim Interno a partir de 15-6-46 com vistas na possibilidade de editar um jornal em Campos. Dedicar, através de uma análise demorada, com a mesma eficiência, toda a atenção ao Trabalho Sindical e de Comités Populares para o desenvolvimento de organização da classe operária e do povo; chamando a atenção de todo o partido para apoiar e prestigiar a U.G.S. de Campos.

V — Concitar todos os militantes do partido, esclarecendo sobre a gravidade da situação com o surto de reação e mostrar a importancia do cumprimento de nossos Estatutos a fim de ser exercida a vigilancia de classe e a execução, intransigentemente, da nossa linha politica.

Como resolução, tambem, foram aprcvada sas mensagens ao C.N. e C.E. nos seguintes termos:

Presados Companheiros.

O Comitê Municipal de Campos, do Partido Comunista do Brasil, em sua terceira reunião Plena Ampliada, compenetrando-se do agravamento da situação Nacional ,tanto econômica e politica e principalmente diante dos acontecimentos dolorosos desencadeados pelo grupinho fascista que ocupa postos no Governo, acontecimentos que enlutaram a familia brasileira e ameaçam a marcha da Democracia e o prcgresso em nossa terra; vimos nós solidarisar com os companheiros desse Comitê pela firmeza demonstrada na defesa da linha politica justa traçada pela Comissão Executiva e na orientação geral para o desenvolvimento e consolidação de nosso querido partido no Estado do Rio de Janeiro. Saudações Comunistas — O Secretariado.

Ficou assim composto o Comitê Municipal de Campos:

Sec. Politico — Celso Torres — ferroviário; Sec. de Organização — José Alexandre Neto — construção civil; Sec. Sindical — Dario Benedito — Rodrigues metalúrgico; Sec. de Trabalho de Massa e Eleitoral — Luiz Peçanha, carris urbanos; Adão Voloch, sec. de Divulgação (guarda livros).

Encaregado do Trabalho no Campo — Waldovino Loureiro; Tesoureiro, José Jorge de Oliveira.

A Policia Paulista Fecha Uma Liga Camponesa

A Bancada Comunista recebeu de Lins, São Paulo, o seguinte telegrama:

"Protestamos junto a essa bancada contra o fechamento da Liga Camponesa em organização nesta cidade. Esta medida violenta da policia de São Paulo contra a liberdade do povo e dos trabalhadores, foi tomada alegando falta de registro da sociedade em organização. (as.) Antonio Anacleto, Secretário".

"A CLASSE" NA ILHA DA CONCEIÇÃO

"Pondo em prática uma resolução do Comitê Municipal de Niteroi, contida no último pleno realizado, enviamos á A CLASSE OPERARIA esta fotografia que mostra como a nossa célula — "Aloizio Rodrigues" — Seção da Ilha da Conceição (Loide Brasileiro), vende e divulga o glorioso orgão central do Partido Comunista do Brasil. Vendemos 200 exemplares numa ilha em que trabalham 500 operarios" — é um trecho da carta que recebemos com a fotografia acima, assinada pelo camarada Zalmir Duarte Moreira (por Thomaz Coelho, Sec. Politico da Seção da Ilha da Conceição).

DOLORES IBARRURI fala sôbre o problema espanhol

O PARTIDO COMUNISTA LUTA PELO RESTABELECIMENTO DO REGIMEN DEMOCRÁTICO NA ESPANHA

"Para que isso possa realizar-se com o menor transtorno possivel, é necessária a formação de um Govêrno de ampla coalisão nacional", afirma La Pasionária ao correspondente da L. N. S.

TOULOUSE, 21 (Correspondencia aérea de "Mundo Obrero") — A dirigente do Partido Comunista da Espanha, Dolores Ibarruri respondeu hoje a um questionário da agência noticiosa "Internationl News Service", em torno da questão espanhola, que constitui um precioso documento de ajuda na luta pela liquidação do nazi-falangismo. Publicamos a seguir as perguntas e suas respectivas respostas.

I — Franco diz que a segurança da Espanha está ameaçada na fronteira por forças francesas. Que opina sobre esta declaração e sobre a razão pela qual foi feita?

Resposta: Franco pretende com essa declaração justificar possiveis provocações dos falangistas contra a França, em qualquer momento, e poder demonstrar, depois, que ele já havia denunciado o perigo de choques na fronteira espanhola.

2 — Franco acha que o governo Giral está apoiado sobretudo por paises amigos dos russos. Considera a sra. o governo Giral como "comunista" ou que há de instalar o regime comunista na Espanha?

Resposta: Esta pergunta tem três aspectos: a) O governo Giral até agora foi reconhecido pelo México, Panamá, Guatemala, Venezuela, Polônia e Iugoslávia; b) O governo Giral não é comunista, mas pelo fato de ter um ministro comunista, é chamado por alguns de comunista. Ou a lógica não existe ou, com maior razão, poderia ser chamado católico, visto como nele participam dois homens notadamente catolicos, como o Señor Irujo e o Señor Osorio y Gallardo, ou conservador, pela participação do sr. Sanchez Guerra; c) Quanto ao terceiro aspecto, sobre a instauração do comunismo na Espanha, considero que este é apenas um argumento insidioso, com o qual Franco trata de reter junto a si, agitando o fantasma do perigo comunista, as forças monárquicas e conservadoras.

O Partido Comunista tem declarado reiteradamente que luta pelo restabelecimento do regime democrático na Espanha, e considera que para que isso possa realizar-se com o menor transtorno possivel, é necessária — e para consegui-lo nos esforçamos dentro do governo Giral — a formação de um governo de ampla coalisão nacional, no qual participem todas as forças nacionais anti-franquistas, tanto civis como militares. E compreenderá o senhor que um tal governo não lutará pela instauração do comunismo na Espanha.

3 — Deseja ver o regime Giral instaurado na Espanha?

Resposta: O estabelecimento do governo Giral na Espanha significaria que a República teria sido restabelecida. Nesse sentido, naturalmente, desejo ver o governo Giral na Espanha. Não obstante, insisto em que para o restabelecimento da democracia em nosso país, é precisa a participação, em um governo de coalisão nacional, de todas as forças anti-franquistas, qualquer que seja seu matiz politico, única maneira de restabelecer a convivencia entre os espanhóis, desfeita pela sublevação fascista e pela politica terrorista do franquismo.

4 — Atribui importancia ás investigações empreendidas pela ONU na Espanha?

Resposta: Especialmente num sentido: no de que a nomeação da subcomissão encarregada de investigar sobre o caso da Espanha, é já o reconhecimento implicito de que o problema da liquidação do fascismo espanhol não é um assunto interno dos espanhóis, mas algo que afeta a paz e a segurança internacionais.

Alem disso, o caso de Franco é bem claro para todo aquele que queira realmente ver a Europa limpa do fascismo e de reservas hitlerianas.

5 — A que razões atribui as vacilações dos Estados Unidos e da Inglaterra para empreender uma ação mais enérgica contra Franco?

Resposta: A's mesmas que tornaram possivel a politica de "não intervenção" que conduziu a Munich e á agressão hitlerista.

6 — Faz algumas semanas, as três nações tornaram pública uma nota recomendando aos elementos liberais afastar Franco e estabelecer um regime provisório. A senhora ve algum progresso por esse lado? Considera essa tentativa como um fracasso?

Resposta: Eu considero a nota das três grandes potencias como um pequeno progresso no caminho das medidas contra o regime de Franco. O que é absurdo é pedir aos liberais que destituam Franco, ao mesmo tempo em que os governos da Ingalterra e dos Estados Unidos apoiam e reforçam o regime franquista, enviando a Franco petróleo, algodão, maquinária e meios de transporte. Não se pode, portanto, falar nem de tentativa nem de fracasso dos republicanos, mas de uma concitação "pueril", para qualificá-la de alguma maneira.

7 — Qual deveria ser o seguinte passo a dar pelos aliados contra Franco?

Resposta: Suspender as remessas de petróleo, algodão e maquinária para a Espanha franquista, como prelúdio á cessação de todo intercambio comercial e ao rompimento das relações diplomáticas. E pode estar convencido de que estas medidas seriam saudadas com júbilo pelo povo espanhol, que não tem descansado em sua luta heróica contra o franquismo. Isso não atentaria contra os interesses comerciais ingleses ou americanos. Em todo caso, retrasaria as transações, mas asseguro-lhe que tais decisões, se fossem tomadas, criariam, para o futuro imediato, da restauração da República, as bases e as condições para um desenvolvimento desconhecido até agora nas relações politicas e econômicas dos paises aliados com a Espanha."

ADVERTENCIA DE UM CAMPONÊS Á CONSTITUINTE

Um camponês de Guaianazes, São Paulo, enviou uma carta ao senador Carlos Prestes, da qual publicamos os trechos abaixo:

"Fiquem sabendo os srs. Constituintes que se o P.C.B. for impedido de fazer sua propaganda, a Democracia desaparecerá do Brasil, por completo. E tambem desaparecerão rapidamente os demais partidos, assim como desaparece a gasolina dentro do fogo! Eu falo aos demais Constituintes, porque Prestes e os outros companheiros já sabem o que têm a fazer: é lutar pelo povo, pela democracia e pelo P.C.B. Pelos camponeses sem terras, sem ferramentas, sem casa, sem médico, sem escola, e pelos operários sem lar, sem telefone, sem condução, sem pão! Os comunistas, nem que percam a vida, lutam sempre para o progresso e marcham para a frente.

"Os senhores ministros se lembram de atacar o Partido dos operários mas não se lembram de acabar com o cambio negro, com o cartão de açucar, nem com as filas de pão e nem com a carestia da vida! Os senhores ministros já esqueceram que os brasileiros foram lutar na Europa para defender o Brasil e a democracia.

"Cada nação tem que viver de acordo com o ideal de seu povo e não com o ideal de meia dúzia de ministros que são manobrados pelo ouro dos capitalistas sujos e covardes que vendem e compram nações e nações.

"Fechar ou combater o P.C.B. é tirar as roupas das crianças em noites de geada, é tirar o pão dos operários, é tirar as ferramentas das mãos dos camponeses, é deixar a velhice sem aposentadoria, é deixar o fazendeiro grande devorar o menor, é deixar os capitalistas grandes devorarem os menores!

"Prestes, estes garranchos são de um camponês que teve 6 meses de escola quando tinha 10 anos de idade na Paraiba do Norte. (as.) Manoel Corrêa Melo".

A CLASSE OPERÁRIA
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1946

AS MULHERES SE ORGANIZAM

Na fotografia vê-se a diretoria da Sociedade Feminina pró-Aquisição de Açucar, de Uberlandia, e alguns curiosos ladeando 14 sacas de açucar que a referida Sociedade arrancou das garras do cambio negro, para distribuição ás sócias ao preço da tabela. (Fotografia enviada pelo C. M. de Uberlandia)

OS ESTUDANTES GOIANOS SE BATEM POR UMA CONSTITUIÇÃO DEMOCRÁTICA

(De GOIANIA — Do correspondente)

(De GOIANIA — Do correspondente) *O Centro Acadêmico XI de Maio, da Faculdade de Direito de Goiás, no intuito de colaborar para a futura Carta Politica da Nação, dirigiu á Comissão encarregada de elaborar o ante-projeto da Constituição, as seguintes sugestões:*

"A 3 de abril do corrente reuniram-se em sala da Faculdade de Direito de Goiás" os alunos desse estabelecimento de ensino superior a fim de entrar em debates e apresentar sugestões ás comissões encarregadas de redigir o Ante-projeto da Constituição.

O resultado é o que ora tomamos a liberdade de apresentar a vossas excelências.

Foi estabelecido que se tratasse, por sermos estudantes, de problemas relativos á Educação e Cultura. E mais, que se ficasse com os debates nas linhas gerais do assunto, sem descer a minudências.

Dos debates ficou estabelecido:

I) *Educação* — Obrigatoriedade de instrução primaria para todos os brasileiros;

— Construção de edificios destinados á ministração do ensino primário, pelas municipalidades, sem critério arquitetônico, embora, e na proporção minima de um (1) para cada grupo de cinquenta a cem familias;

— Ampliação e incremento do ensino técnico-profissional, nos centros urbanos;

— Criação de escolas rurais; aplicação de verbas do Ministério competente na criação e manutenção de escolas dessa espécie, enquadrando-as, portanto, ás atribuições da União; favorecimento, por parte do mesmo Ministério, da instalação de grupos coloniais no local de sua instalação, bem como abertura de estradas convergentes que lhe dêem acesso, a fim de evitar o seu insulamento;

— Melhoria dos vencimentos do professorado, em geral, com a respectiva padronização, tornando os professores funcionários de carreira, garantindo-lhes, enfim, um vencimento seguro e compensador;

— Manutenção, pelo Estado, ao lado da educação escolar, ampla assistência medico-hospitalar, especialmente nas escolas rurais;

Fiscalização enérgica do Governo na aplicação das verbas destinadas á ampliação do ensino, assim como na distribuição de professores e seu aproveitamento e promoção;

II) *Divorcio* — Possibilidade do divorcio, em caso de estrita necessidade, para se reparar a injustiça vigente de, em caso de desquite ou simile, ficar o conjuge inocente punido juntamente com o culpado.

Ampla emancipação da mulher: que seja estabelecida, constitucionalmente, a sua igualdade de direitos.

III) *Democracia* — Irrestrita liberdade de manifestação democrática, inclusive o Direito de Greve. E mais: Liberdade de pensamento, reunião, palavra e liberdade sindical; Supressão de qualquer preconceito racial.

Programa e tatica do Partido Comunista Argentino

DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL, LUTA CONTRA O IMPERIALISMO ANGLO-IANQUI E A OLIGARQUIA – PELA REFORMA AGRARIA E A TRANSFORMAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS

Pelas liberdades democráticas — Comunicado do P. C. argentino — O XI Congresso do P. C. da Argentina

BUENOS AIRES, Junho. — (Inter Press) — Pelo Aéreo — O Partido Comunista argentino distribuiu o seguinte comunicado, após o término da sessão plenária do Comité Central:

«Terminou a sua sessão plenária do Comité Central do Patido Comunista, realizada durante os dias 8 e 9 do corrente.

Este organismo analizou as transformações produzidas na situação nacional e internacional, deduzindo desse exame as tarefas que deverão ser cumpridas pelo Partido.

Participaram nas deliberações todos os membros do Comité Central, emitindo sua opinião a respeito do informe, estabelecendo a tese do Partido, o qual esteve a cargo de Victorio Codovilla. O informe foi aprovado por unanimidade, deliberando-se levar suas conclusões á tese de discussão do X Congresso que se efetuará durante os dias 15, 16, 17 e 18 de agôsto, nesta Capital, e cuja ordem do dia é a seguinte:

1.º — Informe sôbre a atividade do Partido desde o X até o XI Congesso.

2.º — A situação nacional e internacional e as tarefas do Partido.

3.º — Informe sôbre o programa do Partido.

4.º — Os problemas de organização e reajustamento dos estatutos do Partido.

5.º — A imprensa, a literatura e a educação partidária.

6.º — Eleição do Comité Central.

Para os efeitos da elaboração dos informes relativos aos distintos pontos da ordem do dia, nomearam-se as respectivas comissões.

O Comité Central considerou que, na ordem mundial, o caracteristico é o propósito dos governos dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, impelidos pelos setores imperialistas de seus respectivos paises, desconhecer os compromissos de Teerã, Criméia e Potsdam, e substituir o acordo leal dos Três Grandes para assegurar a paz dentro do marco das Nações Unidas, pela formação de um blóco das potências anglo-saxônicas, destinado a isolar a URSS e organizar a agressão contra a mesma e contra os povos europeus libertados da escravidão fascista, assim como visando impedir a luta dos povos coloniais e dependentes por sua libertação nacional e social, como preparação para o desencadeamento da terceira guerra mundial.

Chegou-se á conclusão de que para os povos latino-americanos, essa politica belicosa do imperialismo anglo-ianque, significará sua subordinação a esses imperialismos, como a consequente perda de toda a soberania e independencia nacional, conforme se depreende do plano Truman.

Do ponto de vista nacional, o fato novo revelado pelas massas eleitorais, 24 de fevereiro, independentemente do destino dos sufragios, consiste na vontade popular de obter modificações substanciais na velha estrutura econômica do país, mediante a realização da reforma agrária, da industrialização e uma firme politica social de proteção aos interesses das grandes massas da população. Considerou o Comité Central que nestas novas condições a União Nacional se apresenta sob a fórma de um **movimento nacional anti-imperialista e anti-oligarquico, ou seja uma frente de libertação social e nacional.**

O Comité Central considerou que o ato do govêrno de restabelecimento das relações com a União Soviética, representa um fato propicio para impulsionar a politica exterior independente do imperialismo, a defesa da soberania nacional, a manutenção de relações internacionais pacificas, em pé de igualdade, e a possibilidade de criar vinculos ao desenvolvimento econômico, independente, de nosso país.

O estabelecimento dessas relações quebra a resistencia da oligarquia e dos monopólios imperialistas ao real desenvolvimento nacional e dificulta os planos de hegemonia imperialista anglo-saxônica em nosso país.

O Comité Central declarou, ao mesmo tempo, sua disposição de apoiar todo ato do govêrno que tenha a reafirmar a soberania e se oponha aos propósitos de blocos continentais ou de outro caráter de natureza imperialista.

Resolveu, igualmente, reclamar a revogação do decreto-lei sobre estatuto dos partidos politicos, por considerar que se trata de um entrave á livre ação de nosso povo na luta pela realização do programa acima indicado e, em geral, á livre atividade politica».

O XI CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA ARGENTINO

BUENOS AIRES, Junho. — (Inter Press) — Pelo Aéreo — Foi organizada a seguinte ordem do dia para o XI Congresso do Partido Comunista Argentino, a realizar-se nos 15 16, 17 e 18 de aôsto do corrente ano:

1 — Informe sôbre a atividade do Partido, desde o X até o XI Congresso (a cargo de A. Alvarez).

2 — A situação internacional e nacional e as tarefas do Partido. (Explicação das teses apresentadas ao Congresso (a cargo de Victorio Codovilla).

a) Intervenção especial sôbre o trabalho do campo: Moretti.

b) Intervenção especial sôbre o trabalho do movimento operário (Brandeburgo).

c) Intervenção especial sôbre o trabalho de massas (Peter).

d) Intervenção especial sobre o trabalho feminino (Alcira de la Pena).

e) Intervenção especial sôbre o trabalho juvenil (Calvo).

3 — Informe sôbre programa do Partido (a cargo de R. Ghioldi).

a) Intervenção especial da Comissão Econômica.

4 — Problema de organização e reajustamento dos Estatutos do Partido (a cargo de Real).

5 — Sôbre a imprensa partidária, a literatura e a educação (a cargo de Giudice).

6 — Eleição do Comité Central.

COMISSÕES QUE TRABALHAM NA PREPARACÃO DOS INFORMES

Comissão para a preparação do informe sôbre a atividade do Partido: Rodolfo Ghioldi, Codovilla, Alvarez, Gonzalez, Alberdi, Tadioli Ghioldi, Real e R. Gomes.

Comissão para a preparação do informe sôbre a situação nacional e internacional e das tarefas do Partido: Codovilla, Alvarez, Rodolfo Ghioldi, Marianetti, Troise, Real e de Paolo.

Comissão para a preparação do informe sobre o programa do Partido: Rodolfo Ghioldi, Codovilla, Alvarez, Gonzales, Alberdi, Tadioli, Marianetti, Brandeburgo, Calvo e Alcira de la Pena.

Comissão para a preparação do informe sôbre os problemas de organização e reajustamento dos Estatutos: Real, Spagnolo, Sorbello, Garcia, Castronuovo, Giudice e Grela.

Comissão para a preparação do informe sôbre imprensa, literatura e educação: Giudice, Notta e Ferrari.

Os camponeses de Coquimbo à caminho da reforma agrária

Por Alamiro CERDA TAPIA
(Do P. C. do Chile)

Os comunistas da provincia de Coquimbo, cumprindo as resoluções do XIII Congresso Nacional de nosso Partido, estão empenhados em levar avante a luta combativa das massas camponesas a fim de conduzi-las pelo caminho da Reforma Agrária que liquide o regime de servidão feudal que impera em nosso campo, e que abra as portas para o progresso de nossa democracia, entregando a terra aos camponeses, para que a façam produzir de acordo com as necessidades e aspirações das grandes massas consumidoras.

Nesse sentido foram feitos alguns progressos que merecem ser destacados. O Conselho da Provincia de Coquimbo da Confederação de Trabalhadores do Chile, tomou a iniciativa de organizar, aos domingos, caravanas de diversos Sindicatos de La Serena e Coquimbo, para contribuir á organização dos assalariados agricolas das Planícies de Pan de Azúcar, situados no departamento de Coquimbo. Programaram-se grandes concentrações para as quais conseguiu-se atrair toda a população. Nos desfiles participaram homens, mulheres e crianças dos confins daquela área. Foi assim que se conseguiu dar combatividade a esses operários, o que resultou na organização de sindicatos combativos em Cerrillos e Venus, os quais imediatamente depois de constituidos iniciaram a luta por melhores condições de vida e de trabalho, levando á consideração de seus patrões várias petições para suas reivindicações mais sentidas e urgentes.

Isto provocou a ira dos latifundiários feudais que viam fugir a possibilidade de continuar a manter seus operários sob a mais iniqua exploração e obscurantismo e que não pouparam esforços para despedir os operários mais combativos. Conseguiram-no em parte, mas tiveram que pagar a cada um deles a correspondente indenização, porque o Conselho da Provincia defendeu os operários até o fim, através de seu Departamento Juridico.

Os operários despedidos, sairam com moral elevada, dispostos a continuar lutando em qualquer lugar pela obtenção da terra, porque, no contato com os operários da indústria e da cidade, adquiriram conciência do que significa Reforma Agrária, e de que o maior obstáculo para o desenvolvimento econômico do pais é o latifúndio.

Tambem é digna de aplausos a iniciativa dos camponeses da Pampa em La Serena, que constituiram um Comité Pró-Irrigação das planicies situadas entre Coquimbo e La Serena. Esse Comité está empenhado em organizar uma campanha para obter o cumprimento das promessas do Presidente Rios, relativas á irrigação e á distribuição desses terrenos aos camponeses que verdadeira e efetivamente os fazem produzir.

Por outro lado, os membros dessa comunidade provinciana entraram num periodo de despertar politico e na sua quase totalidade começam a se organizar em associações e comités que promovem a luta pela defesa de suas terra sameaçadas por latifundiários reacionários. Destacam-se nessa luta os membros das comunidades de Potrerillo Alto, Potrerillo Baixo, El Altar, El Durazno, San Julián e El Chape y Chacay, que estão fortemente unidos para defender até o fim as terras que legitimamente lhes pertencem por herança de seus antepassados e que individuos sem consciência pretendem lhes arrebatar.

Todas as comunidades da provincia começam a solicitar ingresso na Associação de Agricultores de Coquimbo, e é por isso que o Conselho da Provincia realizou, em março último, uma importante reunião a que compareceram 23 delegados de 14 comunidades, representando mais de dois mil membros dessas comunidades.

A Associação de Agricultores está empenhada em levar avante a luta pela recuperação das terras roubadas aos membros das comunidades, assim como para que o Governo dê apoio real e efetivo aos camponeses que sofreram as terriveis consequencias da sêca e que têm necessidade imperiosa de obter créditos, sementes, abonos, ferramentas, animais, etc., assim coom de que se lhes dispense do pagamento dos impostos fiscais. Isto, porém, só poderão obter através do desenvolvimento de sua luta e do apoio das mais forças democráticas.

Marcos Zeida

ESTEVE em nossa redação o dirigente comunista paraguaio Marcos Zeida, que veio apresentar suas despedidas ao pessoal d' "A CLASSE OPERÁRIA", por motivo de sua partida para a Argentina.

O camarada Marcos Zeida viajou ontem em avião da Cruzeiro do Sul para Montevidéu, de onde seguirá para Buenos Aires, depois de ter permanecido quase um ano no Brasil como exilado poltico.

CRESCE o PCB em Goiás

O Secretário do P.C.B., Luiz Carlos Prestes, recebeu a seguinte comunicação:

"Temos grata satisfação de participar ao prezado camarada a fundação de uma célula do Partido Comunista do Brasil, na cidade Itaguatins, Goiás. Saudações proletárias. (as.) Raimundo Maia, Augusto Matos".